12 10-A-82

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Curso C-PEM/2000

Partido .....

Solução do TI P-III-7 (Mo)

Apresentada Por

ALTANIR AURELIO SANTOS
Capitão-de-Mar-e-Guerra (MD)
NOME E POSTO

52

RIO DE JANEIRO

2000

10. A-52

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

SISTEMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA – UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA

ALTANIR AURELIO SANTOS
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md)

2000

Escola de Guerra Naval
BIBLIOTECA

CAD ACERVO
66503

EXEMPLAR
91041

Cód. 18833
M B - E G N
B I B L I O T E C A
14/03/2001
N.º 5253

Santos, Altanir Aurelio
Sistema de Assistência Social da Marinha – Uma avaliação crítica. - Rio de Janeiro : EGN, 2000.
47 p.
Bibliografia : p.
Monografia : C-PEM, 2000

EXTRATO

O trabalho descreve o Sistema de Assistência Social da Marinha e seus órgãos de execução. Avalia as vertentes assistencial e de facilidades. Seqüencialmente verifica a existência de desconhecimento do Sistema por parte dos militares. Analisa o papel do Comandante frente às necessidades psicossociais de sua tripulação. Verifica a eficácia do Sistema e o alcance das ações sociais atualmente empreendidas, numa visão prospectiva. Finalmente apresenta sugestões para o aperfeiçoamento do Sistema e conclusões à luz de pesquisas bibliográfica e estatística do assunto.

Tema: Sistema de Assistência Social da Marinha – Uma avaliação crítica

Título: SISTEMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA – UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA

Tópicos a Abordar:
- O Sistema de Assistência Social ao Pessoal da Marinha – as vertentes assistencial e de facilidades;
- O desconhecimento do sistema por parte dos militares;
- O papel do Comandante frente às necessidades psicossociais de sua tripulação;
- A eficácia do sistema e o alcance das ações sociais atualmente empreendidas. Uma visão prospectiva; e
- Sugestões para o aperfeiçoamento do sistema.

Proposição:

Descrever o Sistema de Assistência Social ao pessoal da Marinha e avaliar as vertentes assistencial e de facilidades. Verificar a existência de desconhecimento do Sistema por parte dos militares. Analisar o papel do comandante frente às necessidades psicossociais de sua tripulação. Verificar a eficácia do Sistema e o alcance das ações sociais atualmente empreendidas, numa visão prospectiva. Apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do sistema e conclusões baseadas nas avaliações e análise do assunto.

Nº de palavras: 9.921

SUMÁRIO

	PÁGINA
Lista de Tabelas	iv
Introdução	vi
CAPÍTULO 1 – O SISTEMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AO PESSOAL DA MARINHA – AS VERTENTES ASSISTENCIAL E DE FACILIDADES	1
- SEÇÃO I – ASSISTÊNCIA JURÍDICO-JUDICIÁRIA	2
- SEÇÃO II – ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA	3
- SEÇÃO III – ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA	5
- SEÇÃO IV – ASSISTÊNCIA RELIGIOSA	5
- SEÇAO V – ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR	6
- SEÇÃO VI – ASSISTÊNCIA DE SERVIÇO SOCIAL	7
Programas de Ação do Serviço Social	9
Programa de apoio às atividades culturais	10
Programa de atendimento ao excepcional	11
Programa de atendimento educacional	12
Programa de atendimento às necessidades financeiras .	12
Programa de atendimento à recreação e desporto	13
Programa de avaliação e apoio aos militares e servidores civis em missões especiais	14
Programa de carteiras de empréstimo financeiro e funeral	15
Programa de orientação social	16
Programa de movimentação ou remoção por motivo social	16
Programa de valorização da terceira idade	17
Projetos facilidades	18
CAPÍTULO 2 – O DESCONHECIMENTO DO SISTEMA POR PARTE DOS MILITARES	23
CAPÍTULO 3 – O PAPEL DO COMANDANTE FRENTE AS NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS DE SUA TRIPULAÇÃO	27
CAPÍTULO 4 – A EFICÁCIA DO SISTEMA E O ALCANCE DAS AÇÕES SOCIAIS ATUALMENTE EMPREENDIDAS. UMA VISÃO PROSPECTIVA	31
CAPÍTULO 5 – SUGESTÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA	40
CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES	43
ANEXO A - BIBLIOGRAFIA	A-1

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº	TÍTULO	PÁGINA
1	PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL ...	11-A
2	PROGRAMA DE ATENDIMENTO À RECREAÇÃO E AO DESPORTO	14-A
3	PROGRAMA DE CARTEIRA EMPRÉSTIMO FINANCEIRO	15-A
4	PROGRAMA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO FUNERAL ..	15-B
5	PROGRAMA DE MOVIMENTAÇÃO OU REMOÇÃO POR MOTIVO SOCIAL	17-A
6	PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA TERCEIRA IDDE (PROJETO REVIVA A MARINHA)	18-A
7	PROJETO BANCO FAMÍLIA	19-A
8	PROJETO BALCÃO NAVAL	21-A
9	PROJETO SEGUROS	21-B
10	EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA (1994 A 1999)	24-A
11	ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA (1994)	24-B
12	ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA (1999)	24-C
13	EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA (1994 A 1999)	26-A
14	EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTICA (1994 A 1999)	26-F
15	EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA JURÍDICA (1994 A 1999)	26-G
16	EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA RELIGIOSA (1994 A 1999)	26-H

TABELA Nº	TÍTULO	PÁGINA
17	EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO SOCIAL (1994 A 1999)	10-A
18	PROGRAMA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL	12-A
19	PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES FINANCEIRAS	13-A
20	PROGRAMA DE MOVIMENTAÇÃO OU REMOÇÃO POR MOTIVO SOCIAL	16-A
21	ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA (1995)	26-B
22	ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA (1996)	26-C
23	ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA (1997)	26-D
24	ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA (1998)	26-E

INTRODUÇÃO

O homem é um ser social. A sociedade surge por meio da família.

A formação da prole constitui a primeira experiência de interação social. O binômio constituído pelo casal deve prover os meios necessários desde a geração até a maturidade dos descendentes. Daí, a capacidade em formar novas famílias e em seqüência a sociedade. Podem surgir os primeiros transtornos sociais no núcleo familiar, quando se formam indivíduos menos aptos para interagir com o meio ambiente. Da incapacidade em resolver os problemas no seio da família, dá-se início à problemática social.

O universo de atuação da assistência social é a família, constituindo-se no mais poderoso instrumento com que a sociedade conta para combater os seus desajustes.

A assistência social é um direito adquirido em cidadania, conforme previsto na legislação brasileira (Constituição Federal, art. 203 e 204, regulamentados pela Lei Orgânica da Assistência Social).

A Marinha do Brasil (MB), consciente de sua missão constitucional, tem desenvolvido constantes esforços para consecução dos objetivos de proporcionar, na área social, os benefícios necessários ao bem-estar social de seu pessoal.

A crise econômico-financeira de caráter global tem gerado dificuldades pela escassez de recursos e desigualdade na renda em nosso país, para condução dos destinos da instituição e elevado nível de satisfação dos usuários.

A despeito das dificuldades, a administração naval implementou no âmbito da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) uma estrutura abrangente e calcada na hierarquização de casos atendidos, com enfoque multidisciplinar e integrado, por

meio de profissionais em vários setores do conhecimento, empregando uma abordagem holística do ser humano.

Executa um trabalho que pretende ser educativo em quaisquer dos níveis de atuação. Adicionalmente, desenvolve uma série de programas de ação social e projetos de facilidades destinados a oferecer benefícios múltiplos à clientela assistida.

O Sistema de Assistência Social da Marinha atua por meio das ações normativas da DASM e empreendidas pelo Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (SAIPM), Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) e outros órgãos de execução, distribuídos nas áreas dos Distritos Navais (DN).

O propósito do presente trabalho tem por objetivo fazer uma avaliação do Sistema de Assistência Social, analisando as vertentes assistencial e de facilidades.

Verificar a existência em desconhecimento do sistema por parte dos militares.

Avaliar o papel do Comandante, exercendo a liderança à frente das necessidades psicossociais de sua tripulação.

Verificar o nível de eficácia do sistema e o alcance das ações sociais atualmente empreendidas, sob uma visão prospectiva.

As sugestões e conclusões para o aperfeiçoamento do sistema foram decorrentes de intensa pesquisa do assunto na literatura, em que pese as diferenças e peculiaridades do tema quando estudado à luz da filosofia da assistência social no âmbito da população brasileira, principalmente os estratos menos favorecidos, às vezes desprovidos dos mais básicos recursos, e o universo enfocado na Marinha, cujo contingente é regularmente remunerado e estável, trazendo a ação social voltada para satisfazer outros anseios de bem-estar para a família naval.

CAPÍTULO 1

O SISTEMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AO PESSOAL DA MARINHA – AS VERTENTES ASSISTENCIAL E DE FACILIDADES

As ações de assistência social da Marinha do Brasil (MB) estão centralizadas na Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), Diretoria técnica subordinada à Diretoria-Geral de Pessoal da Marinha (DGPM) recriada em 1996, após 19 anos de hiato, tendo existido antes, de 1968 a 1977. A filosofia de trabalho é a abordagem multi e interdisciplinar de atendimento, por meio do concurso de profissionais das áreas de Direito, Psicologia, Psiquiatria, Religiosa e de Serviço Social que se mostrou promissoramente eficiente em proporcionar uma assistência atuante e abrangente, o Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (SAIPM).

A DASM é a mentora das ações e procedimentos que devem ser adotados pelos órgãos de execução do sistema de assistência integrada (OES). Esta diretoria técnica tem a missão de planejamento e normatização das atividades em assistência social na Marinha, bem como a supervisão de programas e projetos de facilidades oferecidos aos usuários pelos núcleos do SAIPM. Os recursos financeiros para os projetos provêm diretamente do Abrigo do Marinheiro. São recursos não orçamentários, decorrentes de taxas cobradas pela intermediação dos vários tipos de seguros oferecidos pelo SASM.

A DASM utiliza como estrutura nas diversas atividades, o SASM, SAIPM e OES.

Atua por intermédio dos seguintes órgãos de execução:

- SASM – Organização Militar (OM) na área do RJ destinada a prestar assistência jurídico-judiciária, psicológica e de serviço social, também gerencia programas de ação e projetos de facilidades aos usuários.

- Núcleos do SAIPM (N-SAIPM) atuantes nos Distritos Navais (DN) em diversas áreas de assistência integrada, jurídica, psiquiátrica, psicológica, religiosa e de serviço social. As OM, que possuem um profissional de Serviço Social em seu efetivo, também prestam assistência em âmbito interno e a outras OM por estas assistidas.
- O SAIPM e respectivos órgãos de execução (OES) funcionam por meio de equipe multidisciplinar que planeja e executa programas e projetos que visam à otimização da qualidade na vida do militar, servidores civis e dependentes auxiliando-os na utilização plena de sua capacidade funcional (Figura 1).

As normas técnicas sobre assistência integrada ao pessoal estão contidas em instrução normativa da DGPM. (DGPM-501), que trata de todos os assuntos pertinentes à assistência integrada. Outras instruções normativas secundárias estão especificamente voltadas às diversas atividades em serviço social (SOCIOMARINST).

SEÇÃO I – ASSISTÊNCIA JURÍDICO-JUDICIÁRIA

O serviço de assistência integrada e seus órgãos de execução oferecem assistência jurídica aos usuários, prestando orientação e apoio nas causas concernentes a todas as especialidades do Direito. Ocasionalmente, encaminham para órgãos congêneres gratuitos extra-MB, casos não-elegíveis de atendimento ou por impossibilidade em pagamento de custos processuais.

Realizada com grande ênfase nas ações do SAIPM criou essa assistência pela necessidade da clientela em receber auxílio para demandas que necessitem defesa em juízo que não disponham de recursos para pagamento de honorários advocatícios. Há encaminhamento para serviços comunitários como, defensorias públicas e escritórios-

FIGURA 1

LOCALIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO DO SAIPM (OES)

OES área RIO

SASM
AMRJ
CIAA
ComDivAnf
ComFFE
ComemCh
DHN
BACS
BAMRJ
BFNIF
CIAMPA
CIAW
CPesFN
HCM
HNMD
PM
PNNSG
UISM

OM sub.
N-SAIPM
OMFSS

modelo. São promovidas palestras, abordando temas de prevenção e orientação para estes assuntos. Ressalte-se outras ações semelhantes para promoção de auxílio à clientela, ações de despejo, em casos ocorridos na única moradia do usuário ocupada verdadeiramente por este, retificação de registro civil, separação consensual, divórcio, pensão alimentícia, defesa de réu, pedido de guarda e responsabilidade, adoção e legitimação adotiva, órfãos e sucessões, inventários, etc..., bem como na área criminal, casos de lesão corporal, acidente de trânsito com homicídio culposo, inclusive, casos de acidentes com vítimas em viaturas militares, principalmente aquelas conduzidas por motorista civil, promovendo assistência gratuita, excetuando-se custas processuais.

SEÇÃO II – ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA

A área de assistência psicológica cinge-se de particular importância no apoio e orientação psicossocial. Tem como objetivo primordial de abordagem o tratamento psicoprofilático, isto é, a iniciativa de precocemente interagir na problemática psicológica. Induzir o paciente a prevenir e tentar superar sua descompensação emocional. É utilizada como grande arma para facilitar o diagnóstico precoce e tratamento do problema em dependência química (DQ). A ingestão de drogas é vista como um dos grandes motivos de inquietação para nossa instituição e o País. É considerado atualmente como um grave problema de saúde pública. Causador de uma série de delitos que assolam a sociedade moderna e talvez o maior incentivador de violência e crimes.

Os atendimentos são prestados em nível primário no serviço de assistência integrada e órgãos de execução, havendo uma ordem de procedimentos para avaliação e encaminhamento a outros setores de atendimento, dotados em mais recursos. O Serviço

de Psicologia da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória (PNNSG) realiza psicoterapia para os usuários, na área do 1ºDN. Dentro do espírito de conduta preventiva como abordagem de tratamento, é muito enfatizada a promoção de palestras, com temas relacionados ao assunto. A integração entre todos os órgãos de execução visa coibir o problema, uma vez que pode acontecer a necessidade em movimentação ou remoção de determinado elemento de sua OM, especificamente dirigida para retirar o indivíduo do ambiente vicioso, causador de sua DQ. Normalmente, é necessário o atendimento global da família. A interação, com outras instituições voltadas para o mesmo tipo de atendimento, é de grande importância para troca de experiências.

No seio de uma força armada onde hierarquia e disciplina são dogmas balisares, o espectro em degradação dos valores morais é simplesmente aterrador. A DQ tem aumentado intensamente sua área em devastação. O tráfico de drogas tem atuado intensamente em escolas, principalmente nas de adolescentes, locais de recreação de jovens, pela grande concentração de potenciais usuários. Em bairros periféricos, de nível sócio-econômico mais baixo, é franca a utilização de subprodutos altamente tóxicos em drogas, pelo menor custo. Infelizmente, é local de moradia de muitos integrantes das forças armadas, principalmente os de menor poder aquisitivo, onde as famílias ficam expostas a esse flagelo. A instituição deve promover ações de caráter preventivo, bem como detecção precoce, para evitar maiores transtornos. Em nível das OM deve ser iniciado o trabalho de prevenção e detecção. Urge que os dirigentes de OM, e seus assessores conheçam minuciosamente sua tripulação, para os apóiar e lhes oferecer os benefícios da instituição.

SEÇÃO III – ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA

O SAIPM tem em sua equipe a presença de psiquiatra. Na vigência de descompensação da saúde mental, pode receber atenção especializada. Outros OES também fazem o atendimento primário, encaminhando os casos mais complexos para a Unidade Integrada de Saúde Mental (UISM). Executa o acompanhamento dos casos psiquiátricos atendidos pela UISM.

SEÇÃO IV – ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

O Serviço de Assistência Religiosa da Marinha (SARM) tem direta ligação com a DASM e completa integração com o SAIPM.

O SARM realiza atos litúrgicos por meio dos capelães navais, promovendo apoio e orientação espiritual aos militares, servidores civis e respectivas famílias. As atividades religiosas compreendem habilitação e celebração de matrimônios, batizados e demais atos, com objetivo de manter o caráter interdisciplinar na filosofia de atendimento. A filosofia de suporte religioso deve levar o indivíduo a recuperar sua situação de normalidade existencial, estimulando o culto aos credos que elevem a fé e os valores morais. O serviço religioso, na MB, dá oportunidade a cultos de outras religiões, que não atentem contra a moral, a disciplina e aos bons costumes, dentro dos regulamentos em vigor. Hoje é corrente religiões, lesando a fé dos crédulos, utilizando formas desonestas de convencimento de adeptos. Sobrevivem às custas de ofertas de seus membros por meio de um sistema empresarial de administração.

Desvirtuam o espírito religioso, tendendo ao fanatismo. Quase sempre apóiam outros movimentos com intenções políticas.

Na Marinha, é facultado o culto ecumênico, no sentido de elevar o espírito

cristão.

O serviço religioso incentiva a religião no seio da família, por contribuir para elevar a união e o bom relacionamento.

SEÇÃO V – ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR

Benefício concedido, por força de lei, por meio do Decreto 977 de 10 de novembro de 1993, regulamentado pela Instrução Normativa nº 12/93 da Secretaria de Administração Federal e Portaria 1265/94 do Estado-Maior das Forças Armadas.

É concedido de forma direta pela creche do Hospital Naval Marcílio Dias e de forma indireta por meio de auxílio pecuniário, por dependente, em moeda corrente, referente ao mês em curso.

É oferecido aos dependentes dos militares e servidores civis da ativa, em idade cronológica e mental compreendida desde o nascimento até seis anos de idade, inclusive. Quando ambos os cônjuges são servidores, o benefício é concedido somente a um deles.

Em caso de pais separados, é concedido ao cônjuge que detém a guarda legal do dependente. Os dependentes dos militares são aqueles considerados nos parágrafos 2º e 3º do artigo 50 do Estatuto dos Militares. Os dependentes dos civis são os filhos e menores tutelados.

A assistência educacional aos dependentes, nesta faixa etária, procura complementar os custos envolvidos, auxiliar nas despesas do orçamento familiar. É válido principalmente de forma mais relevante para o segmento social menos favorecido.

Para os excepcionais, o benefício abrangerá qualquer idade. A comprovação legal

será apresentada mediante laudo médico que comprove desenvolvimento neurológico, psicomotor e psicológico, correspondendo à idade mental da faixa etária enquadrada no benefício.

O controle será feito pela OM onde estiver servindo o militar ou lotado o servidor civil.

Os valores concedidos, de montante variável, considerarão as diferenças de preços de mensalidades escolares praticadas nas diversas localidades do país, além de outras peculiaridades referentes, sendo estabelecidas pelos órgãos competentes, para os militares e servidores civis.

SEÇÃO VI – ASSISTÊNCIA DE SERVIÇO SOCIAL

Área de atividade que congrega toda a filosofia do sistema integrado de assistência social. É na maioria das vezes o elo das ações multidisciplinares para atender às necessidades psicossociais dos usuários. Visa investigar e diagnosticar os fatores que estão interferindo direta ou indiretamente no desempenho profissional, as intercorrências reinantes no núcleo familiar e social. O sistema de assistência social tendo conhecimento do problema e suas causas, poderá oferecer alternativas de abordagem e resolução por intermédio dos diversos programas e projetos.

O sistema de assistência social utiliza recursos materiais e humanos para restabelecimento da normalidade social e profissional do indivíduo. Inicia a atuação pelos OES. É feita análise das situações apresentadas, para possibilidade de atendimento.

Dentro da filosofia de hierarquização do atendimento do sistema de assistência, compete aos profissionais de serviço social:

- Prestar assistência especializada aos usuários;
- Desencadear as ações pertinentes à execução dos programas e projetos assistenciais;
- Participar das atividades multidisciplinares que norteiam a filosofia de atendimento integrado;
- Identificar os fatores envolvidos na problemática social da clientela, por meios de pesquisas sociais voltadas para esse fim;
- Orientar o processo de participação dos usuários nos programas e projetos oferecidos pela Instituição;
- Atuar nas OM assistidas e abrangidas pelo sistema de assistência social, por intermédio de seus elementos de ligação, promovendo o encaminhamento dos casos que necessitem do apoio especializado, mantendo arquivo e controle dos mesmos; e
- Executar palestras de orientação para prevenção em diversas situações sociais.

O sistema de assistência social possui uma série de programas de ação e projetos de facilidades destinados a ampliar os benefícios da família marinheira. A iniciativa profícua é fruto de um trabalho técnico calcado em planejamento judicioso, compreendendo a utilização de modernas técnicas idealizadas para suprir necessidades e anseios da clientela. São eles:

- Apoio às atividades culturais;
- Atendimento ao excepcional;
- Atendimento educacional;
- Atendimento às necessidades financeiras;

- Atendimento à recreação e desporto;
- Avaliação e apoio aos militares e servidores civis em missões especiais;
- Carteiras de empréstimo financeiro e funeral;
- Movimentação ou remoção por motivo social;
- Orientação social; e
- Valorização da Terceira Idade.

Estes programas fazem parte de um conjunto de ações que obedecem aos critérios de abordagem multidisciplinar, a exemplo de outros centros que enfocam o elemento humano de uma forma holística.

Complementando os programas, projetos de facilidades, direcionados a beneficiar o núcleo familiar, compreendendo:

- Banco da Família Naval;
- Fazendo e aprendendo;
- Preparação para inatividade;
- Escritório de Advocacia;
- Educação;
- Creche;
- Adolescer;
- Segundo idioma;
- Balcão Naval;
- Seguros; e
- Hotéis de trânsito.

O projeto alojamento para militares solteiros deve sofrer nova destinação, com a utilização do prédio ora em construção na casa do marinheiro, para hotel de trânsito de

praças.

Programas de Ação do Serviço Social – São ações disponibilizadas pelo Sistema de Assistência Social por meio da estrutura multidisciplinar do SAIPM, visando promover maior amplitude de opções nas ações empreendidas para otimizar o atendimento da clientela assistida.

Os programas serão descritos de forma individualizada para conhecimento pormenorizado.

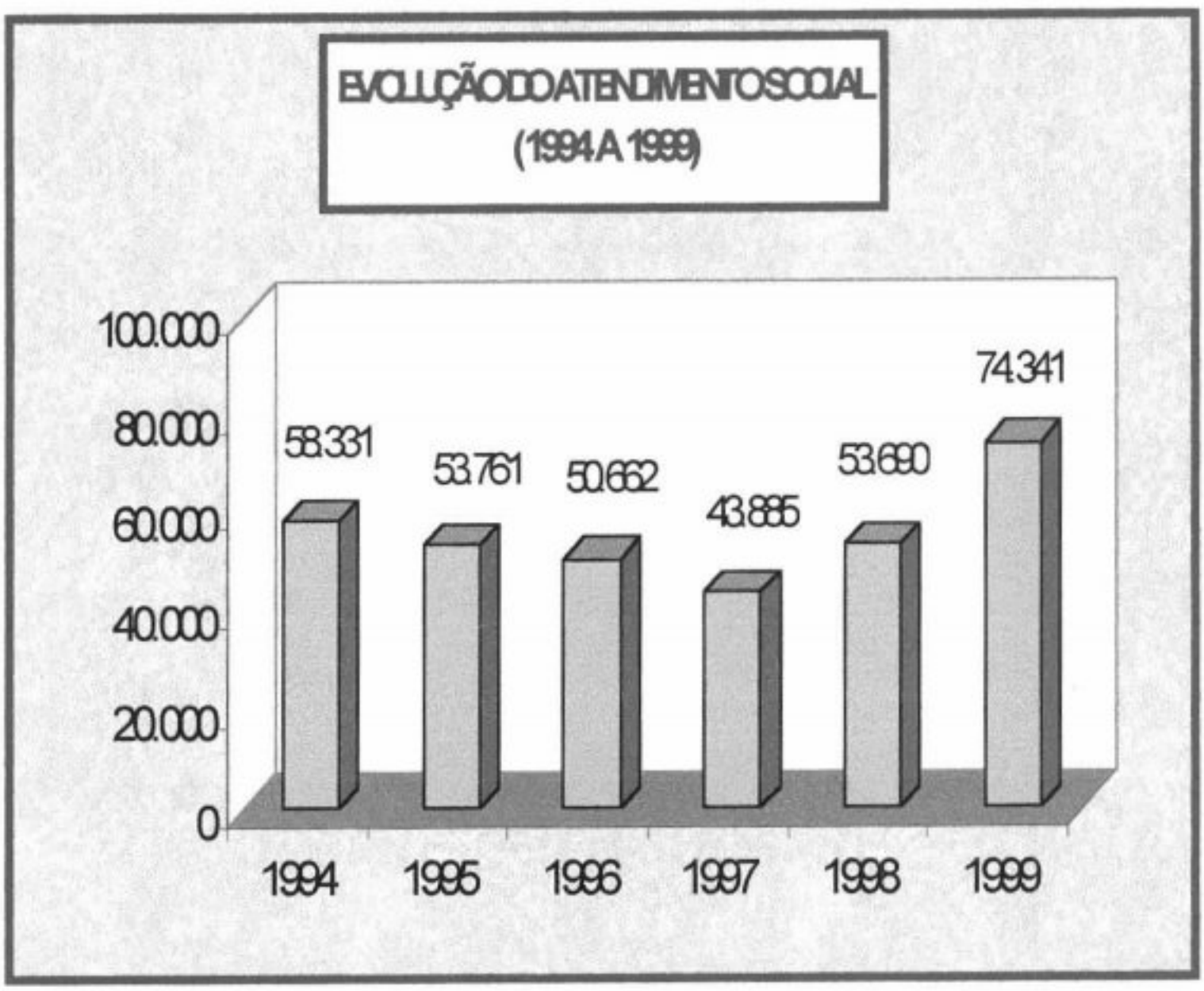
Programas de apoio às atividades culturais – Sendo a atividade cultural fator de avaliação do grau de comprometimento histórico e dos valores ligados à memória e tradições de uma nação, busca-se uma reflexão para formação e preservação de hábitos sobre a cultura brasileira.

Este programa pretende estimular as manifestações artístico-culturais, por meio da cultura popular ligada à música, pintura, literatura, escultura, artesanato, teatro, cinema, folclore, artes gráficas etc..., preservando-se o caráter da cultura nacional.

Busca incrementar o desenvolvimento de habilidades e criações artísticas, por meio de participação nas diversas atividades do programa. Estabelece convênios com entidades, visando difundir a cultura.

O apoio às atividades culturais procura alcançar o pleno desenvolvimento social e a participação nos projetos. Busca-se pesquisar os interesses artísticos-culturais, eruditos ou populares, por meio de: concertos sinfônicos, espetáculos teatrais, dança clássica contemporânea e folclórica, grupos musicais e encontros sobre assuntos ligados à cultura, cursos na área artístico-cultural, pintura, escultura e artesanato, exibições de cinema de arte, visitas a eventos culturais, históricos e bibliotecas.

TABELA 17


EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO SOCIAL
(1994 A 1999)
100.000
80.000
60.000
40.000
20.000
0
58.331
53.761
50.662
43.885
53.690
74.341
1994
1995
1996
1997
1998
1999

O representante da Instituição deve avaliar o interesse demonstrado e as repercussões no relacionamento profissional, familiar e social dos participantes. Por meio de reunião entre representantes e participantes, buscar-se-á verificar o nível de conhecimento adquirido e importância dada às atividades culturais.

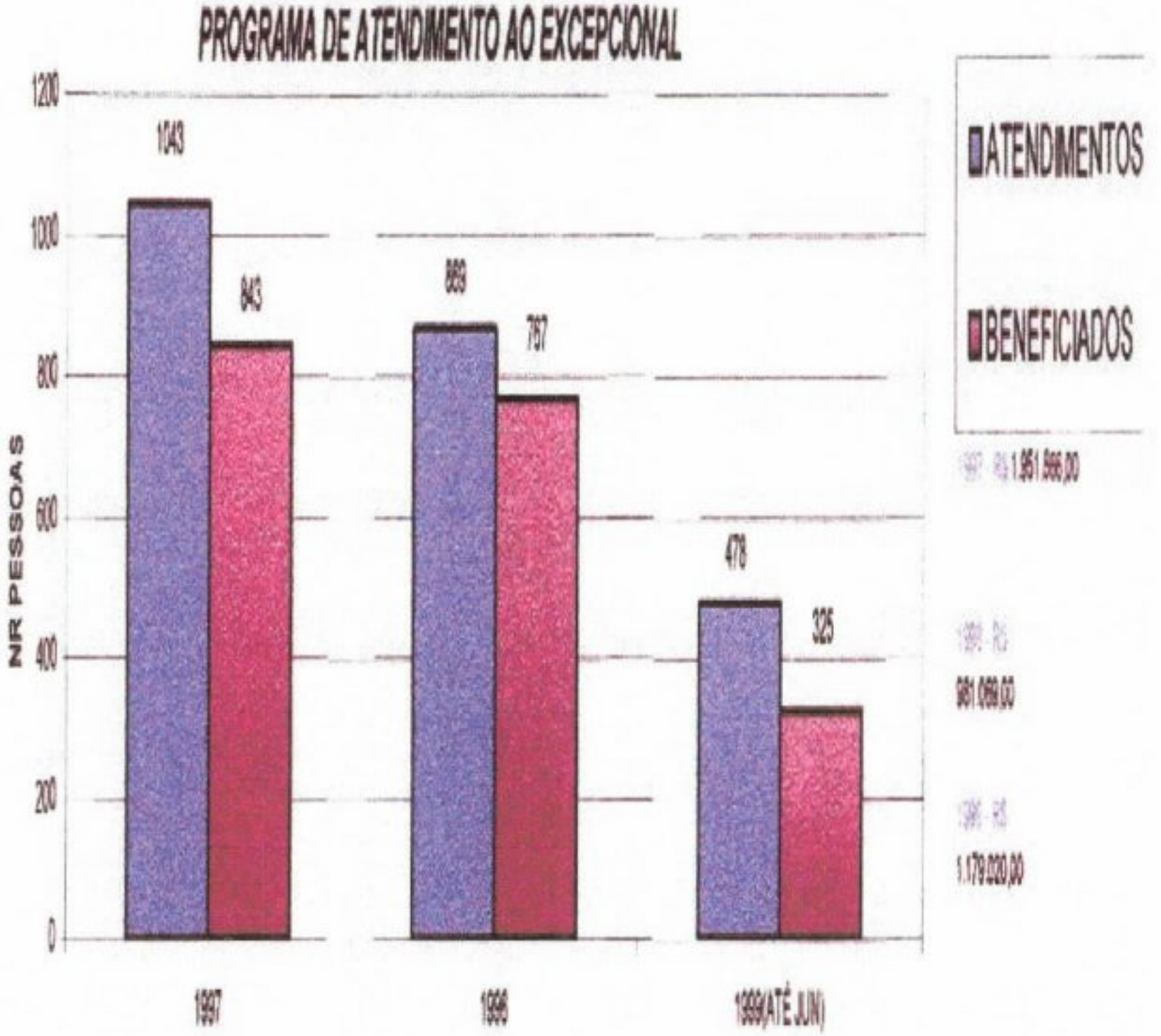
Programa de atendimento ao excepcional – É de singular importância no sistema de atendimento médico-social, pela gravidade do problema, necessidade em apoio especializado, custos envolvidos na estrutura familiar, aspectos psicossociais, pecuniários e a grande necessidade em esclarecimento quanto às possibilidades em acompanhamento e reabilitação.

O programa de atendimento deve promover o esclarecimento sobre a doença e a importância do processo de reabilitação. Cabe orientar sobre os aspectos da problemática do excepcional, mobilização da família para a participação efetiva e acompanhamento terapêutico. Deve esclarecer dúvidas, afastar sentimentos de culpa sobre a origem da doença, buscando a reflexão, compreensão, aceitação e colaboração familiar.

O SASM no 1ºDN e demais N-SAIPM em outros DN desenvolverão, em conjunto com a equipe multidisciplinar especializada médico-assistencial, Grupo em Avaliação e Reabilitação de Pacientes Excepcionais (GARPE), as atividades em atendimento e acompanhamento de excepcionais.

Os GARPE funcionam em organizações do SSM sob orientação técnica da Diretoria de Saúde da Marinha (DSM). O atendimento visará todo o núcleo familiar e será composto por equipe médica especializada e assistente social. É utilizado o apoio de instituições especializadas, para tal credenciadas. Haverá acompanhamento e

TABELA 1



PREVISÃO DE CUSTO PARA 2000 : R$ 3.496.506,00

Como ATENDIMENTOS estão computadas todas as solicitações de ingresso no Programa

Como BENEFICIADOS estão computados todos os dependentes acompanhados em clínicas especializadas

avaliação periódica do paciente e da situação sócio-econômica da família, para continuação do tratamento.

Os agentes do sistema de assistência social farão o acompanhamento simultâneo da evolução, tratamento e os benefícios para o excepcional (Tabela 1).

Programa de atendimento educacional – Visa proporcionar opções de incentivo cultural aos usuários do sistema de assistência social, promovendo condições de acesso ao sistema educacional brasileiro, salientando a importância da educação na evolução cultural e social dos indivíduos.

O programa apóia a clientela em suas necessidades em acesso à área educacional, definindo os critérios para concessão e utilização dos recursos destinados ao atendimento educacional.

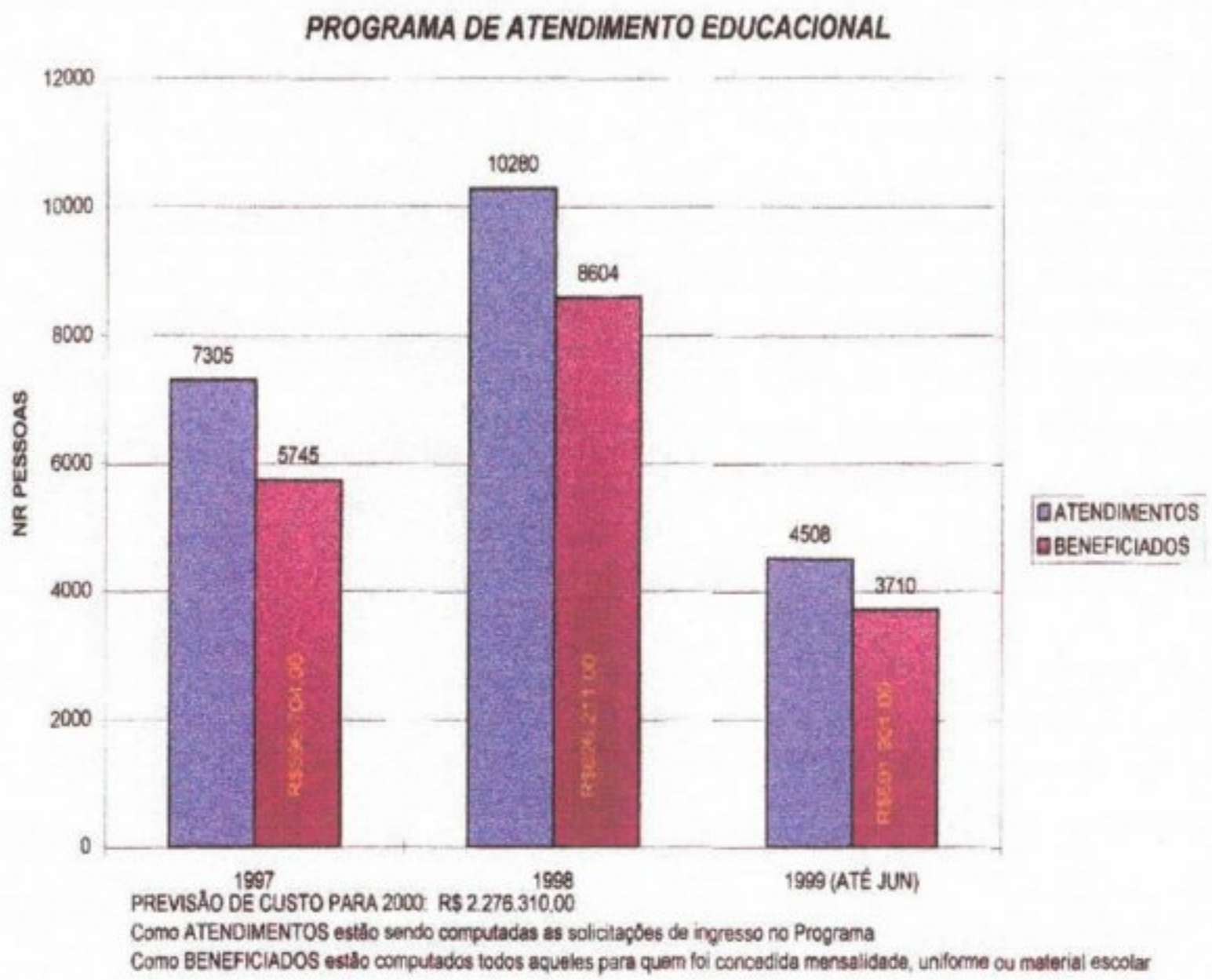
As ações desenvolvidas, nessa área de atendimento, consiste de doações após rigorosa avaliação social, no período necessário ao usuário para superar a crise em que se encontra.

O benefício é concedido para o máximo de dois dependentes por família, no máximo entre 16 e 18 anos, respectivamente para 1° e 2 ° graus, cobrindo o maior número possível de usuários. Oferece também bolsas de estudo na Fundação Osório, destinadas principalmente para órfãos.

É feita avaliação periódica em desempenho escolar, enfatizando a participação dos pais no processo de formação educacional dos filhos.

Em cada OM, deve ser enfatizada a importância dos dependentes no sistema educacional, para evitar transtornos sociais futuros, decorrentes do analfabetismo (Tabela 18).

TABELA 18



PREVISÃO DE CUSTO PARA 2000: R$ 2.276.310,00

Como ATENDIMENTOS estão sendo computadas as solicitações de ingresso no Programa

Como BENEFICIADOS estão computados todos aqueles para quem foi concedida mensalidade, uniforme ou material escolar

Programa de atendimento às necessidades financeiras – Promove a concessão de auxílio pecuniário para atendimento às necessidades financeiras dos usuários.

É realizada análise da realidade social da família e orientação para utilização dos recursos.

A doação é feita para atendimento de necessidades emergenciais como, material de construção para reparos em moradia, passagens terrestres, medicamentos de uso contínuo indisponíveis momentaneamente no serviço em distribuição de medicamentos (SEDIME), óculos de modelo padrão, aparelhos ortopédicos, órteses, próteses, aluguel ou prestação de casa própria, exames médicos especializados não-abrangidos pelo SSM, transporte de móveis e utensílios, reparos em equipamentos domésticos utilizados para complementação de renda familiar.

A orientação para utilização racional dos proventos é enfatizada para corrigir o gasto excessivo e a compulsão ao consumismo.

A Marinha tem-se voltado para proibir o acesso às OM, de vendedores ou veiculadores de propaganda, que estimulem a aquisição de empréstimos para supérfluos.

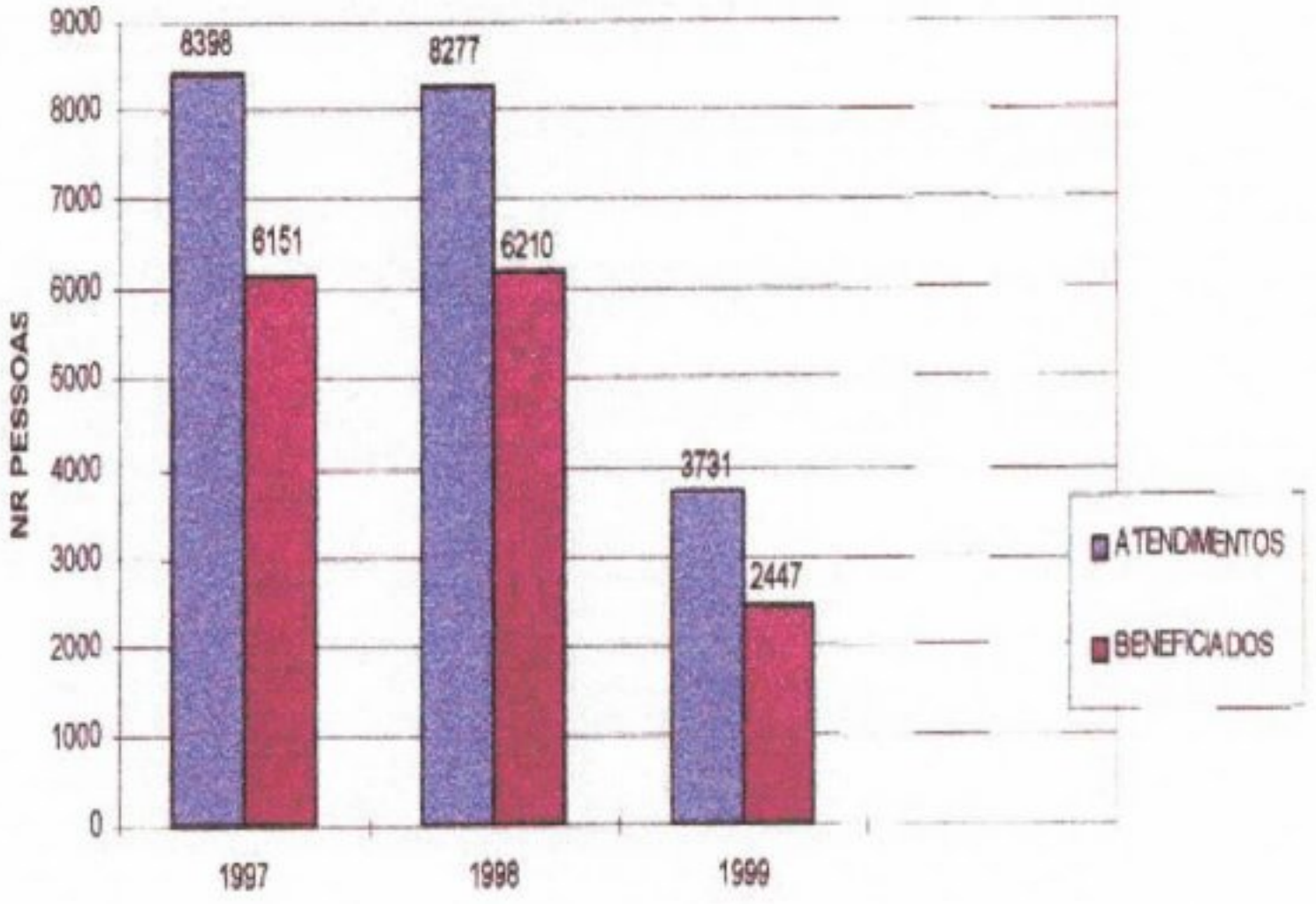
Tal prática comum em momento de crise econômica, estimula a insolvência financeira, gerando aumento da problemática social na instituição (Tabela 19).

Programa de atendimento à recreação e desporto – Tem o propósito em promover atividades recreativas e desportivas, visando ao bem-estar social. A interação entre o trabalho e o lazer produz um clima saudável e descontraído, favorável ao desempenho profissional.

O sistema de assistência social desenvolve ações para incentivar o lazer, estimular

TABELA 19

PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES FINANCEIRAS



a participação dos usuários. Nas OM providas de instalações de esportes e/ou lazer, são mobilizados instrutores para as atividades recreativas e desportivas. Os escolhidos congregarão, nos ambientes de trabalho, grupos para excursões a pontos turísticos, apresentações cinematográficas, festas, shows, colônias de férias, jogos de salão, gincanas, esportes diversos, torneios esportivos, olimpíadas, dentro das diretrizes do programa preconizado.

A avaliação é feita por entrevistas e reuniões de grupo, nível de participação, metodologia e custos envolvidos. As instalações esportivas das OM têm períodos ociosos que podem ser preenchidos com atividades alternativas (Tabela 2).

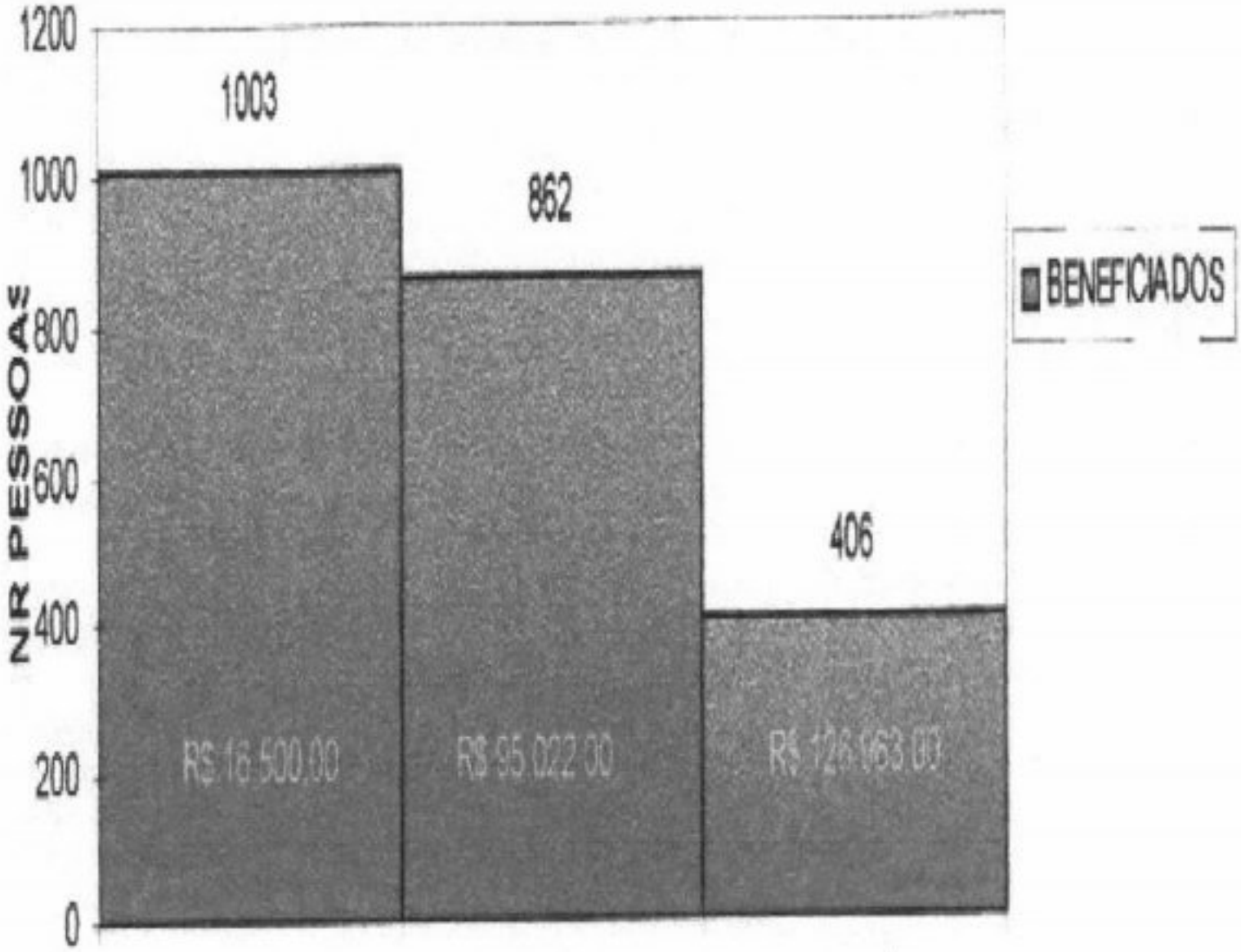
Programa de avaliação e apoio aos militares e servidores civis em missões especiais – A atividade militar expõe o indivíduo a multifatoriais riscos de vida. As missões especiais tornam-se situações extraordinárias onde o militar ou servidor civil é exposto a maiores riscos e submetido a grandes tensões. Às vezes, é enviado para missões de conflito ou catástrofes que geram situações extremamente periculosas.

O programa desenvolvido pelo sistema de assistência social procura minimizar a interferência de situações adversas ocasionadas pela imprevisibilidade da missão, particularmente as peculiaridades deparadas pelo militar ou servidor civil e vivenciadas pela família durante sua ausência.

O programa tem a finalidade em contribuir no processo de seleção de candidatos a missões especiais. Procura identificar situações preexistentes, para evitar a indicação de indivíduos despreparados. Busca prevenir situações familiares desfavoráveis, que seriam motivadas pelo afastamento do chefe da família. Disponibiliza apoio à família durante a ausência do candidato. O programa configura dois parâmetros básicos, a avaliação social coletiva familiar prévia à missão e o apoio conseqüente aos familiares

TABELA 2

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À RECREAÇÃO E AO DESPORTO



durante a mesma.

Constitui-se dentro da filosofia do programa, motivo de contra-indicações para o afastamento do militar ou servidor civil. Problemática familiar, sem sinais de resolução, situações pendentes, sem indícios de solução a curto prazo que normalmente exijam a presença do candidato.

Faz ainda parte do programa, efetivo apoio social aos dependentes durante a missão, e a orientação para que o militar ou servidor civil deixe com a família, pasta com documentos importantes, para o caso de intercorrências ou situações inesperadas. Estes documentos deverão conter dados fundamentais para que a família regularize qualquer situação, em caso de morte ou desaparecimento do militar ou servidor civil.

O OES deverá acompanhar o caso, enviando cópias dos laudos, pareceres, mensagens, referentes da missão, à DASM.

Quando do retorno, o OES promoverá entrevista entre o candidato e a família, a realidade vivenciada durante a missão assim como apoio recebido.

Serão aferidos e analisados os critérios utilizados, a eficácia destes para consecução dos objetivos propostos. Esse programa é de grande importância pela complexidade em condução de um processo de avaliação de missão especial, os custos envolvidos e os ônus que poderão acarretar à instituição, candidato e família.

As discrepâncias deverão ser analisadas, verificadas suas causas, propostas soluções que aprimorem o processo e tragam soluções alternativas, para sucesso de comissões seguintes.

Programa de carteiras de empréstimo financeiro e funeral – Destina-se a apóiar, orientar os usuários do sistema de assistência social, na ocorrência de necessidades financeiras (empréstimo financeiro) por situações fortuitas e imprevistas ou ocorrência

TABELA 3

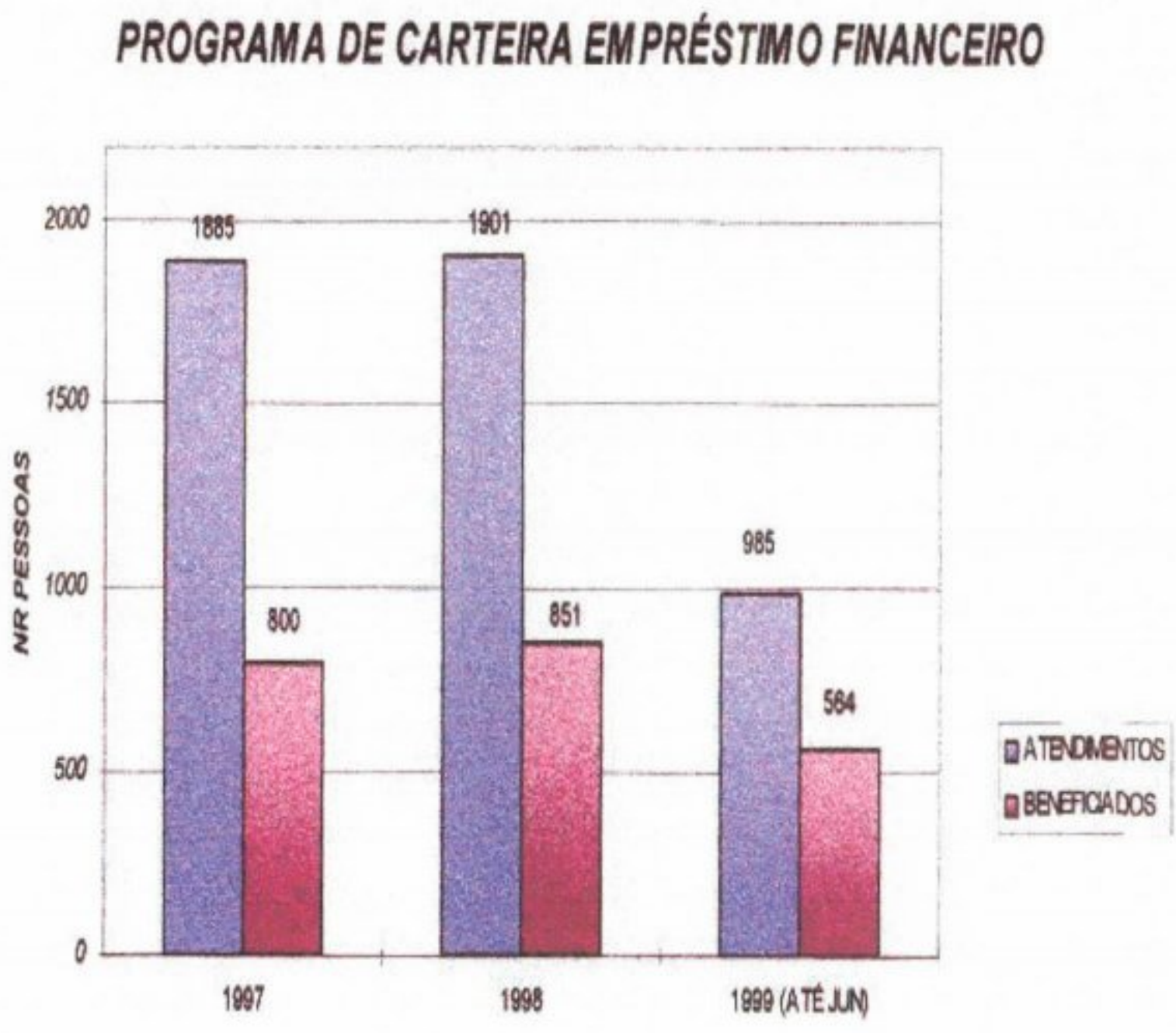
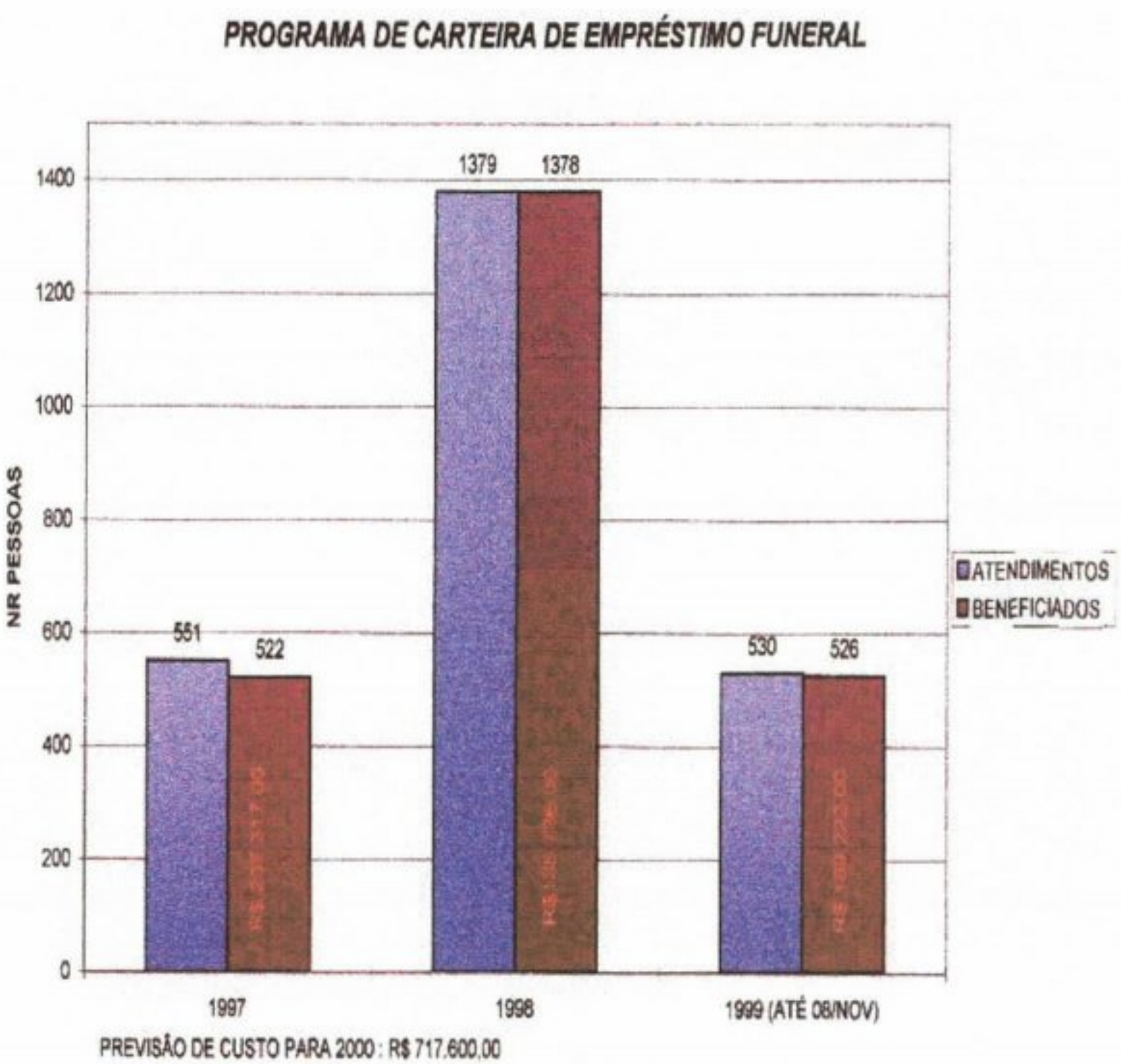

PROGRAMA DE CARTEIRA EMPRÉSTIMO FINANCEIRO
NR PESSOAS
2000
1500
1000
500
0
1885
800
1901
851
985
564
1997
1998
1999 (ATÉ JUN)
ATENDIMENTOS
BENEFICIADOS

TABELA 4


PROGRAMA DE CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO FUNERAL
NR PESSOAS
1400
1200
1000
800
600
400
200
0
1379
1378
551
522
530
526
1997
1998
1999 (ATÉ 08/NOV)
ATENDIMENTOS
BENEFICIADOS
PREVISÃO DE CUSTO PARA 2000 : R$ 717.600,00

de óbito (empréstimo funeral) (Tabelas 3 e 4).

A concessão do empréstimo financeiro ficará condicionada à avaliação social e à disponibilidade em recursos. Em determinadas situações, haverá taxa de administração ou possibilidade em parcelamento. O ressarcimento será feito em bilhete de pagamento sob controle do órgão de assistência social e da OM do assistido.

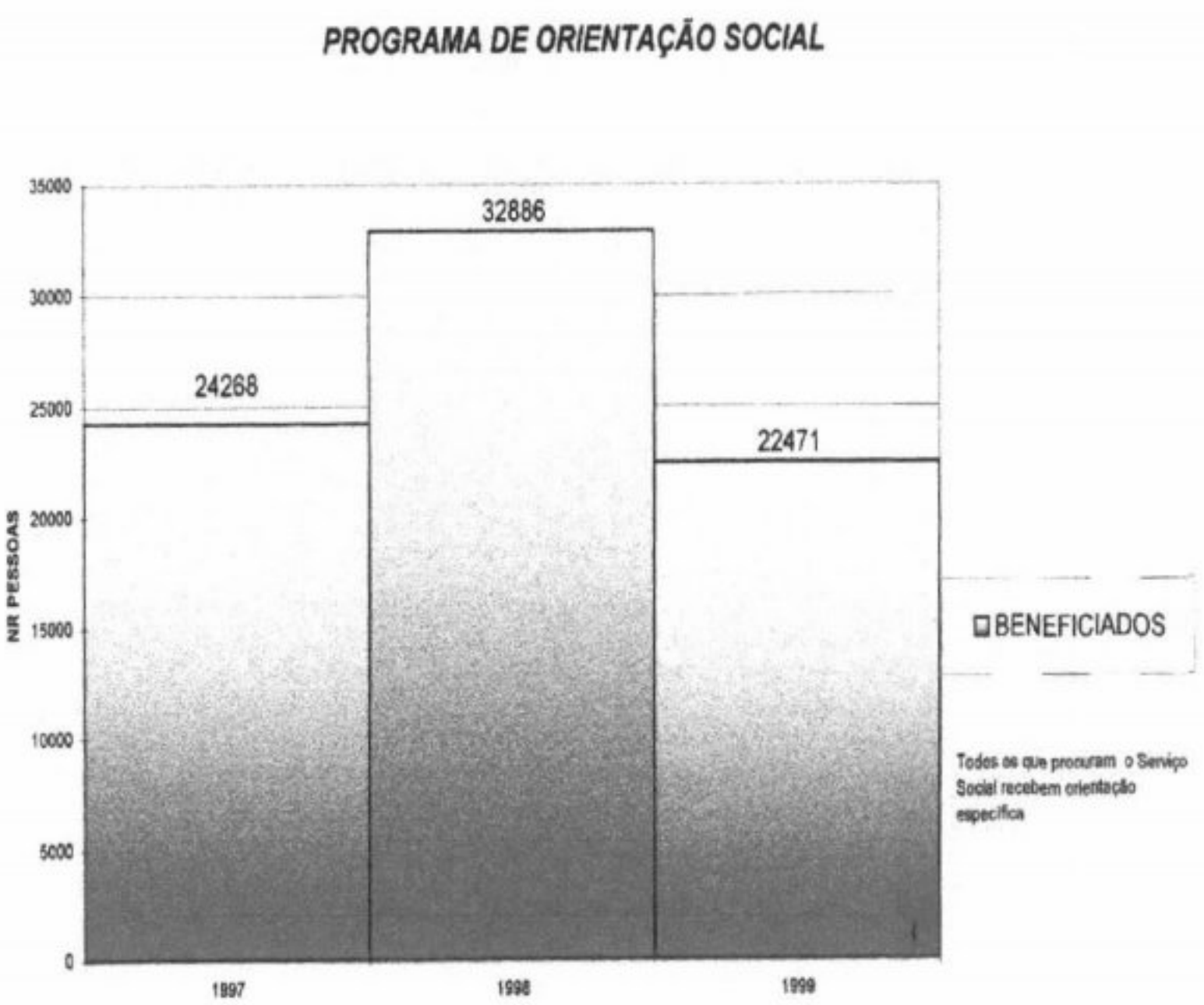
Em caso de apoio funeral, os empréstimos serão concedidos dentro das condições preestabelecidas vigentes. Em caso de acidentes com óbitos múltiplos, envolvendo inclusive o titular, a OM deste, se incumbirá da solicitação de requisição, não resgatável. Em caso de óbito do titular ou de dependente, o beneficiário terá direito ao adicional de funeral/auxilio funeral, caso contrário, será realizado inteiramente pela Marinha.

É extremamente importante o apoio da instituição entre a família e a empresa, visto que, dadas as condições emocionais dos familiares em vigência do óbito, pode ocorrer falhas ou má prestação de serviços.

Programa de orientação social – É voltado para a liberação de potencialidades e exercício da reflexão sobre as peculiaridades da vida militar, social e familiar. Cumpre divulgar, enfatizar as possibilidades em recursos assistenciais intra e extra-Marinha e a realidade social onde estão inseridos, dentro do universo de recursos e possibilidades do país. Vale conscientizar o núcleo familiar sobre a necessidade em valorização e participação na vida comunitária, como exercício da cidadania. É fundamental melhorar o relacionamento familiar, profissional e comunitário. Os desvios observados e os problemas encontrados verificarão aspectos como composição e relacionamento familiar, estrutura social e cultural, interação familiar, social e laborativa (Tabela 20).

A atuação desenvolvida, individual ou coletiva será pautada no controle dos casos

TABELA 20


PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO SOCIAL
35000
30000
25000
20000
15000
10000
5000
0
NR PESSOAS
24268
32886
22471
1997
1998
1999
BENEFICIADOS
Todos os que procuram o Serviço Social recebem orientação específica

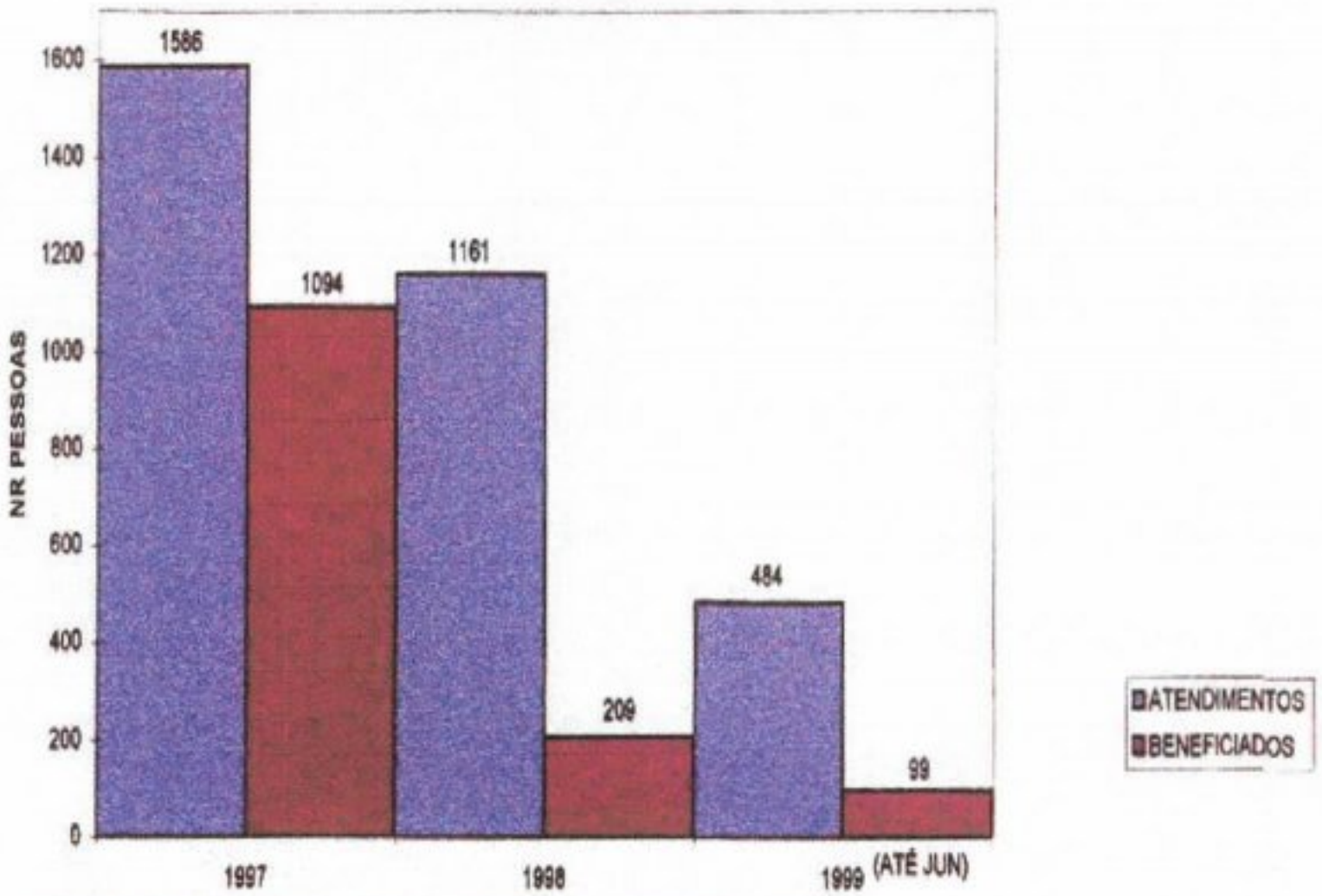
sociais, formação de grupos de orientação e atendimento das necessidades solicitadas. Ministrar palestras educativas, dirigidas sobre temas de maior relevância, que tragam orientação sobre a situação atual que se encontra o país, a instituição e o núcleo familiar, bem como outros temas de interesse, demonstrados pela clientela ou propostos pelo serviço social.

Programa de movimentação ou remoção por motivo social – Modalidade em atuação do sistema de assistência social em situações de movimentação ou remoção, onde o fato gerador seja de origem social. Independem do tempo de comissão ou possibilidade em substituição, e deverão ser minuciosamente avaliadas e enquadradas nos critérios de motivos sociais. As causas mais encontradas são inadaptação ao ambiente social, dificuldades financeiras ou problemas de natureza familiar. O sistema atuará inicialmente com estudo social acompanhado de relatórios, pareceres ou outros juízos de valor que corroborem os motivos apresentados. Segue-se a análise social, que verificará os motivos causadores da solicitação, possibilidades em solução no local de origem ou se o deslocamento servirá efetivamente como solução do caso. O Parecer Social sugerirá ou não a movimentação ou remoção. Os critérios estabelecidos devem ser vistos sob a luz isenta dos regulamentos. Casos vistos, apenas na ótica do interessado, podem gerar situações de cunho paternalista, cujo benefício de minorias tendem a prejudicar a maioria.

O setor de assistência social emitirá um juízo final, analítico e interpretativo, enviadas ao setor em distribuição de pessoal da área, orientando sobre o ponto de vista social, a solução que não prejudique nem o interessado tampouco a instituição (Tabela 5).

TABELA 5

PROGRAMA DE MOVIMENTAÇÃO OU REMOÇÃO POR MOTIVO SOCIAL



Como ATENDIMENTOS estão computados todos os que solicitam movimentação por motivo social
Como BENEFICIADOS estão computados todos os que são considerados elegíveis, dos quais segue relatório social ao SDP
A decisão final do SDP sobre a movimentação não é computada em nossos mapas estatísticos

Programa de valorização da terceira idade – O incremento e aprimoramento dos recursos científicos e tecnológicos desenvolvidos na atualidade propiciou o aumento da expectativa de vida da população e surgimento de um contingente crescente de idosos, necessitando de orientação e cuidados especializados.

As diretorias da área psicossocial (DASM/DSM) voltam-se para promover ações de cunho preventivo, educativo e assistencial para lhes assegurar respeito e dignidade, bem como o atendimento de suas necessidades e interesses, essenciais para a plena integração social. Configura-se imperioso a criação de condições para que o idoso comporte-se no seio de seu círculo familiar e social, de forma ativa e participativa.

O sistema de assistência social atua de forma integrada, por meio do programa de valorização da terceira idade, desenvolvendo ações de preparação à inatividade. A integração familiar é importante para a garantia das condições de bem-estar físico e psicossocial. O idoso necessitará de maior apoio de saúde para manter um nível aceitável de qualidade em vida. É salutar a convivência em comunidade a fim de usufruir benefícios de associações destinadas a oferecer atividades físicas, recreativas, artístico-culturais e artesanais.

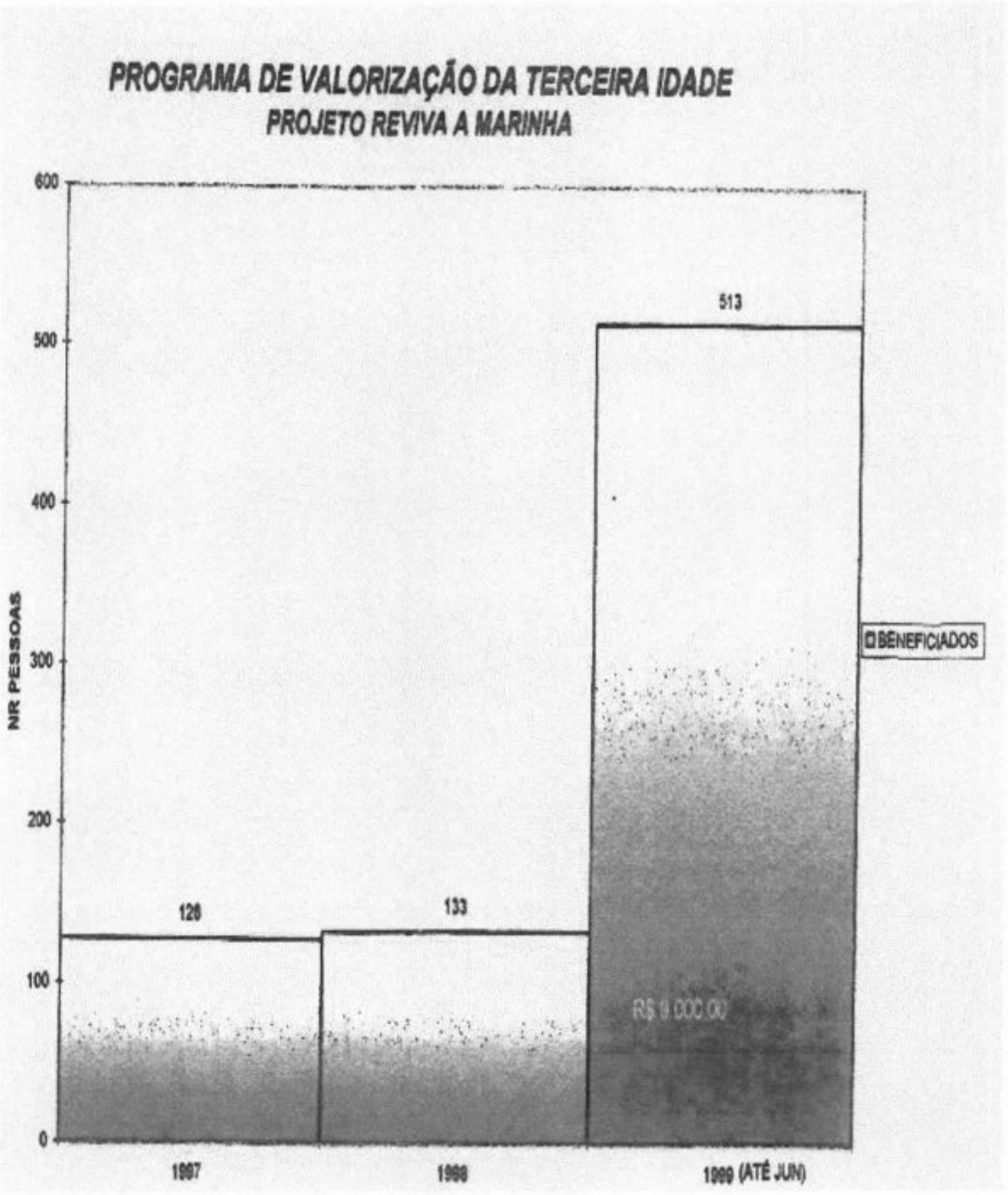
O programa presta-se a incutir hábitos de proteção e apoio aos idosos pela sociedade.

O país, com grande parcela da população representada por jovens, não desenvolveu hábitos e mentalidade em proteção e apoio aos idosos.

A gerontologia social preconizada no programa estuda os processos psicossociais do envelhecimento, bem como a cooperação das demais ciências do conhecimento para a plenitude em vivência da terceira idade (Tabela 6).

A atuação dos profissionais do serviço social será de consultas ou reuniões de

TABELA 6


PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA TERCEIRA IDADE
PROJETO REVIVA A MARINHA
NR PESSOAS
600
500
400
300
200
100
0
128
133
513
BENEFICIADOS
R$ 9.000,00
1997
1998
1999 (ATÉ JUN)

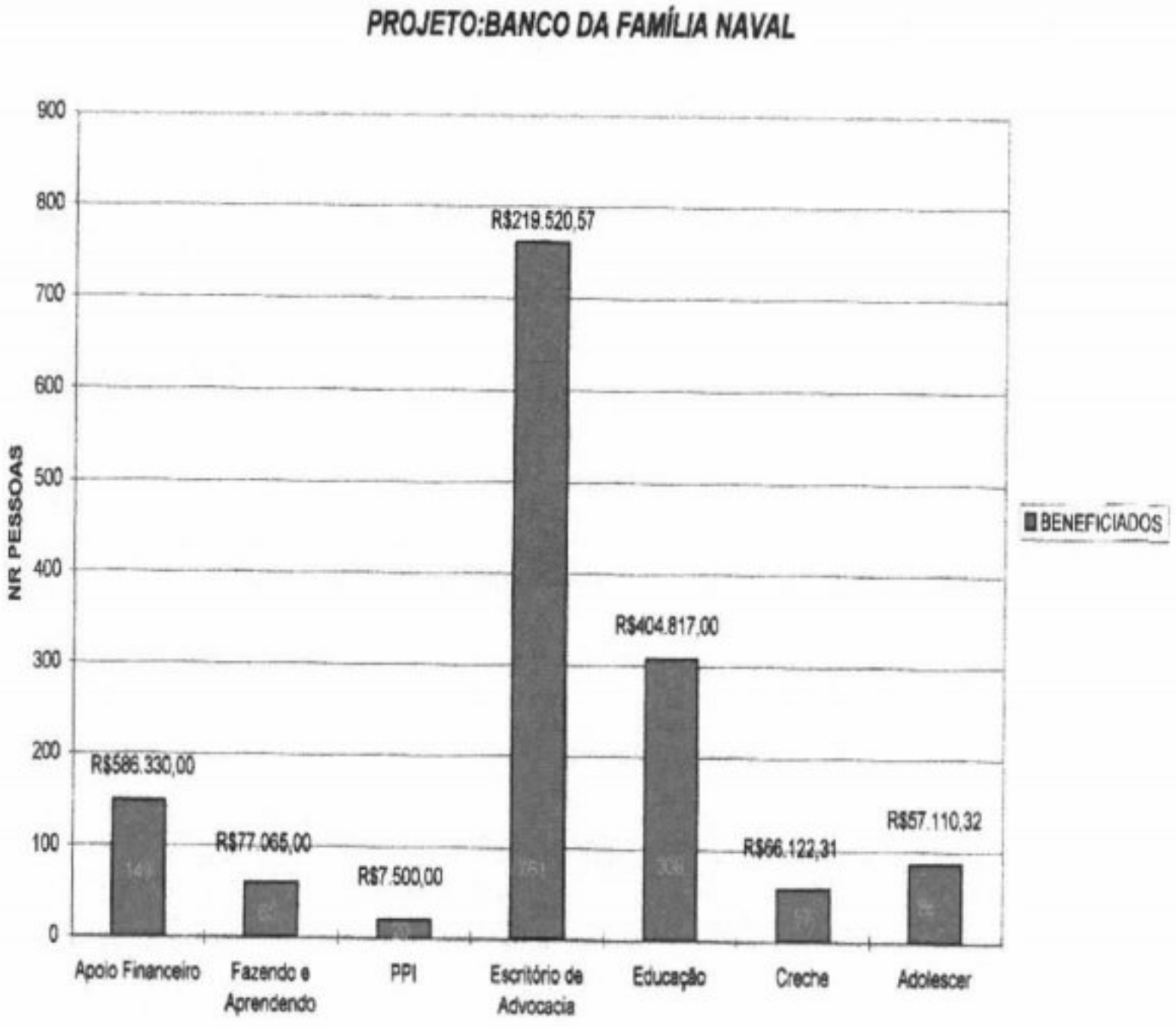
grupos de idosos para promoção de palestras orientadoras quanto aos problemas da terceira idade. A intenção é facilitar o acesso aos serviços de saúde para consultas de prevenção a doenças decorrentes do envelhecimento e aquisição de medicamentos nos sistemas de distribuição oferecidos pela Marinha.

Projetos facilidades – O sistema de assistência social da Marinha representado pela DASM, por meio das ações do SAIPM/SASM e OES, no propósito de ampliar as possibilidades em promoção de satisfação às diversas necessidades dos usuários, tem desenvolvido um conjunto de projetos de facilidades, na tentativa em minimizar as deficiências sociais do pessoal, custeados pelo abrigo do marinheiro, sociedade civil, sem fins lucrativos, ligada ao sistema de assistência social, para gerência dos projetos. São estes: Banco da Família Naval, Fazendo e Aprendendo, Preparação para a inatividade, Escritório de Advocacia, Educação, Creche, Adolescer, Segundo Idioma, Banco Naval, Seguros. Funcionam, dando suporte aos programas já enumerados, para ampliação dos benefícios proporcionados à família naval.

1. Banco da Família Naval

Em decorrência da situação econômica existente no país, que repercute diretamente no poder aquisitivo do pessoal, é válida a análise crítica da realidade social dos usuários (Tabela 7). Diante dos problemas financeiros enfrentados, geradores de intensa insatisfação social, é preocupante o fato em poder interferir na atuação profissional e vida familiar da clientela. Para minorar o problema, temos a certeza da regularidade dos proventos e a relativa estabilidade da classe. Há, porém, reconhecidas dificuldades nos aspectos referentes à habitação e instrução, entre outros. Os programas e projetos de facilidades visam proporcionar meios indiretos de alívio para as preocupantes necessidades.

TABELA 7


PROJETO:BANCO DA FAMÍLIA NAVAL
NR PESSOAS
900
800
700
600
500
400
300
200
100
0
R$219.520,57
R$586.330,00
R$77.065,00
R$7.500,00
R$404.817,00
R$66.122,31
R$57.110,32
Apoio Financeiro
Fazendo e Aprendendo
PPI
Escritório de Advocacia
Educação
Creche
Adolescer
BENEFICIADOS

Nesse projeto, promove-se a doação de itens considerados indispensáveis para solução de problemas emergenciais, após criteriosa avaliação social no sentido em proporcionar maior amplitude nos benefícios.

2. Fazendo e Aprendendo

Por meio de cursos práticos em aprendizagem profissional desenvolvidas com entidades especializadas, são oferecidas oportunidades de cursos compactos para a clientela, com número reduzido de participantes, visando aprimorar habilidades prévias, capacitando para outras possibilidades em ganhos financeiros e aumento da renda familiar. O sistema de assistência social busca outras parcerias menos onerosas ou gratuitas, para proporcionar mais oportunidades para os usuários.

O projeto tem o propósito de aumentar a renda familiar, a ascensão social e a qualidade em vida. É proveitoso estímulo para qualificação de mão-de-obra, em profissões técnicas de nível médio.

3. Preparação para a Inatividade

Este projeto, interligado ao programa de valorização da terceira idade, procura apóiar, orientar civis e militares na passagem para a inatividade.

4. Escritório de Advocacia

Desenvolvido para promover assistência jurídica e judiciária aos usuários, por meio de bacharéis em Direito, contratados para prestação de serviços especializados.

5. Educação

Destina-se a oferecer bolsas de estudo totais ou parciais para as áreas em ensino fundamental e médio. Auxilia a clientela no ingresso e manutenção em dependentes no sistema educacional brasileiro.

6. Creche

A iniciativa do projeto é oferecer oportunidade em colocação dos filhos dos servidores aos cuidados de profissionais especializados, nas atividades desenvolvidas em creches. Possibilita às mães exercer trabalho remunerado, para aumento de renda familiar enquanto os filhos permanecem nas creches.

7. Adolescer

Visa proporcionar opções de atividades recreativas, esportivas, educacionais e culturais no tempo livre, entre as atividades escolares. Destina-se aos dependentes dos servidores, para melhoria da qualidade em vida, desenvolvimento de potencialidades esportivas e afastamento dos jovens de outros ambientes prejudiciais à formação moral. Deve ser concretizada em clubes próximos a locais de grande concentração de usuários, para maior oferta de participantes.

8. Segundo Idioma

Oferece aos usuários a oportunidade em aprimoramento cultural pelo acesso e aprendizado de outro idioma, para conquista de mercado de trabalho. É realizado pelo sistema de assistência social, por meio de intercâmbio cultural com escolas estrangeiras. Serve-se de parceria com agências promotoras de intercâmbio para escolha do idioma e da cidade onde se realiza o curso desejado. Há modalidades em curta ou longa duração. O projeto financia os usuários. É ainda restrito pelo alto custo e os pequenos recursos disponíveis.

9. Balcão Naval

Jornal do SASM, com o propósito em divulgar notícias de interesse geral para os usuários. Veicula matérias sobre fatos históricos, propaganda dos serviços prestados pelo SASM e um amplo quadro em classificados, matéria de grande interesse do pessoal. Tem distribuição gratuita e uma tiragem mensal de cerca de 6000 exemplares.

TABELA 8

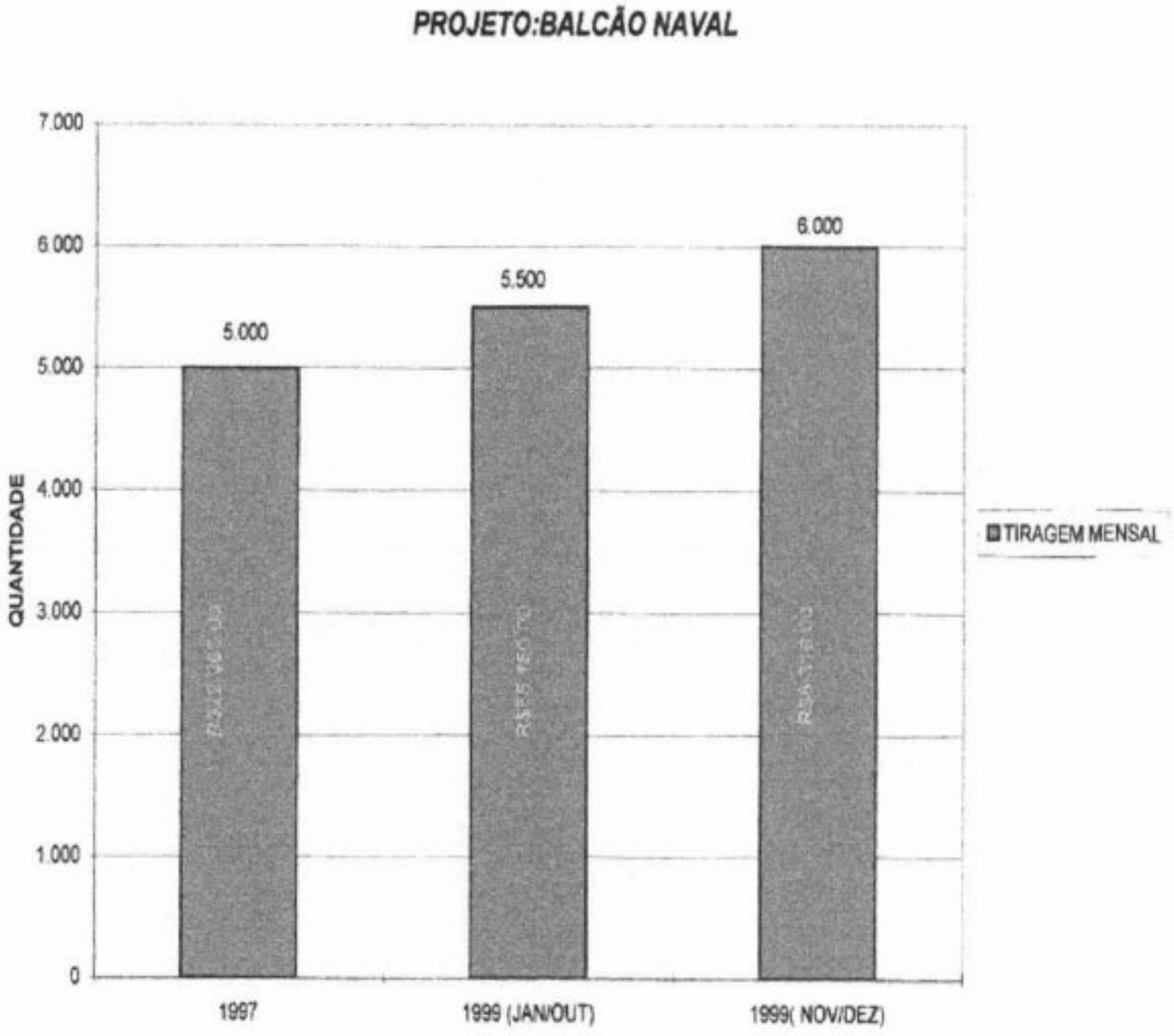
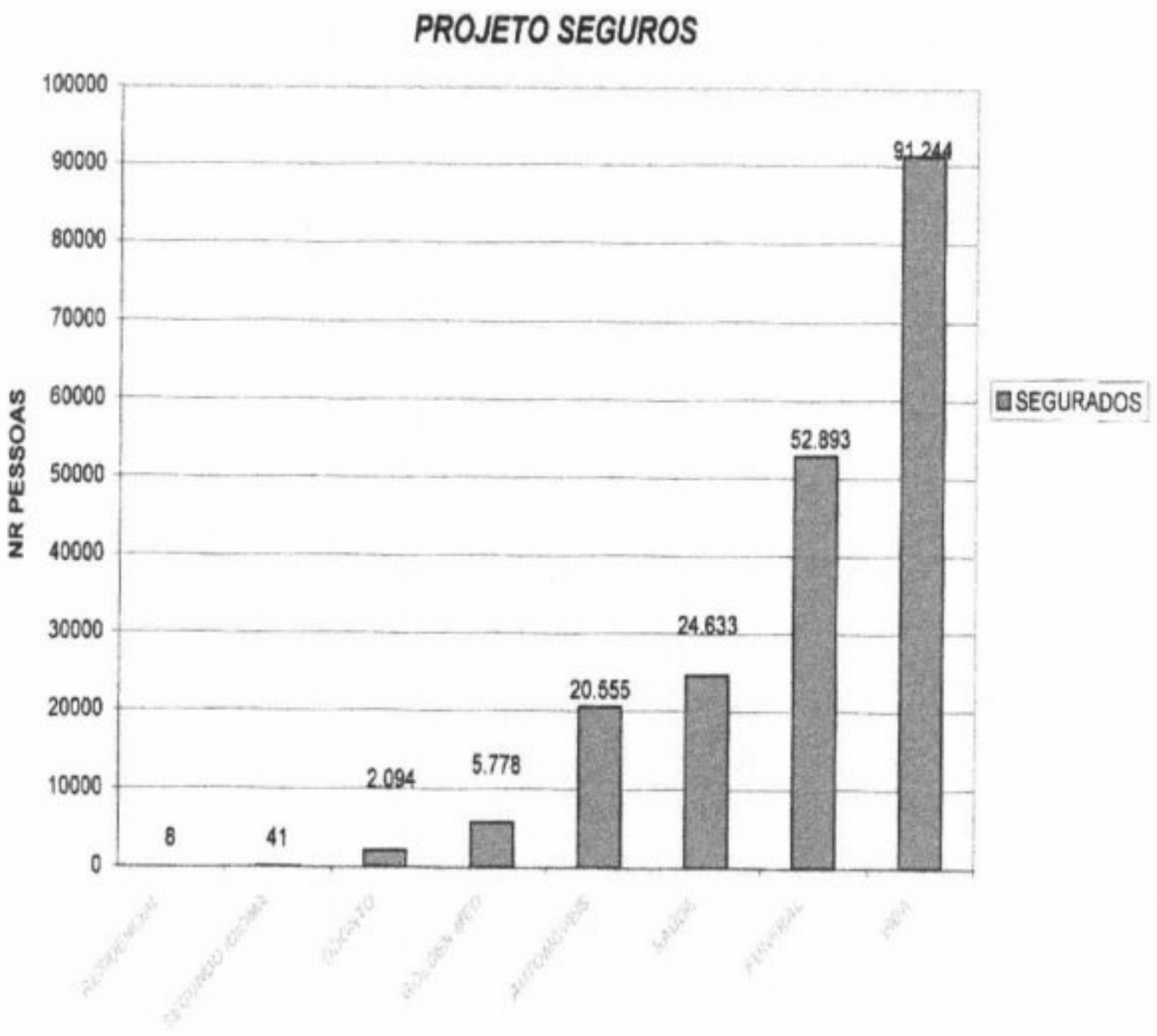

PROJETO:BALCÃO NAVAL
7.000
6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
0
QUANTIDADE
5.000
5.500
6.000
1997
1999 (JAN/OUT)
1999(NOV/DEZ)
TIRAGEM MENSAL

TABELA 9


PROJETO SEGUROS
NR PESSOAS
100000
90000
80000
70000
60000
50000
40000
30000
20000
10000
0
8
41
2.094
5.778
20.555
24.633
52.893
91.244
SEGURADOS

Já é um sucesso no seio da clientela (Tabela 8).

10. Seguros

O sistema de assistência social oferece uma variada e ampla carteira de seguros e quase duzentos mil associados distribuídos nas modalidades, vida, funeral, saúde, automóveis, os mais concorridos entre outros de menos interesse (Tabela 9).

O seguro em grupo barateia os custos e amplia o poder de recursos com as seguradoras. O SASM, em decorrência dessa atividade, movimenta recursos financeiros particulares equivalentes a dez por cento do orçamento de toda a MB. Parte desses recursos financia diretamente os projetos. Outra parte, sob a forma da FR-904, é destinada aos programas do PB November. É extraordinariamente importante ressaltar-se que grande parte dos Programas desenvolvidos e a totalidade dos Projetos desenvolvidos pela DASM são realizados à custa de recursos particulares, não provenientes das FR tradicionais, Tesouro e Fundo Naval.

11. Hotéis de Trânsito

Em que pese a necessidade em ampliação e melhoramentos para facilitar militares em trânsito e opções de lazer, é considerado no momento inoportuno sua ampliação em razão de outras prioridades, por decisão do órgão em direção setorial ligado ao assunto.

CAPÍTULO 2

O DESCONHECIMENTO DO SISTEMA POR PARTE DOS MILITARES

A Marinha do Brasil tem proporcionado uma série de benefícios na área social a seus servidores civis e militares e respectivos dependentes, o que demonstra o apoio e preocupação com o bem-estar social do pessoal, em virtude das características da profissão militar. Atualmente, o sistema de assistência social atingiu um relevante grau de profissionalização. Tem hierarquizado e diversificado seu atendimento. Evoluiu, enormemente, em sua técnica de abordagem, por meio de equipes multidisciplinares. Tem, hoje, uma Diretoria Técnica, que normatiza suas condutas, um plano básico no Plano Diretor da Marinha que salda seus compromissos financeiros e ainda uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que custeia seus projetos sociais.

Em que pese o avanço nos programas e projetos sociais, à luz das estatísticas coletadas pela DASM, observamos números pouco significativos relativos à freqüência da clientela em uma série de programas disponibilizados aos usuários. Em que pese o observado, não foi possível explorar e apontar o cerne do problema, à luz de nossa pesquisa. A falta de procura pode ser por não conhecer, não ter necessidade ou ainda inadequações do programa.

O universo de clientes do sistema de assistência social é representado em sua maioria por praças, civis assemelhados e dependentes, retratando um extrato social de renda mais baixa. De acordo com estes padrões de clientela, verificar-se-ia uma tendência natural para uma procura maior aos serviços assistenciais.

Seria em se esperar uma freqüência mais marcante dessa parcela da clientela aos serviços sociais. Isto só parece ocorrer nos já tradicionais setores de atendimento, o

serviço social e de assistência religiosa. Estes já, habitualmente, utilizados por parcelas da clientela, por prestarem serviços há longo tempo e resumirem o limitado espaço de ação dos tradicionais serviços sociais. O chamado assistencialismo. O desconhecimento do sistema tem sido dissipado ao longo do tempo, corroborando os esforços que têm sido desenvolvidos para ampliação e divulgação dos programas e projetos (Tabela 2).

Ao fazermos uma resenha histórica ligada ao assunto, referente a evolução do sistema, veremos que, a partir de 1946, se iniciou um tratamento sistematizado das questões sociais.

A Marinha criou uma Divisão na DPMM voltada para esse fim, com duas seções, de Conforto e Assistência Social. Um ano após, 1947, surge um empreendimento de grande envergadura médico-social, motivado pelas necessidades prementes da época. A Assistência Médico-Social da Armada (AMSA), visando suprir em cuidados médico-sociais, todos os integrantes da família naval.

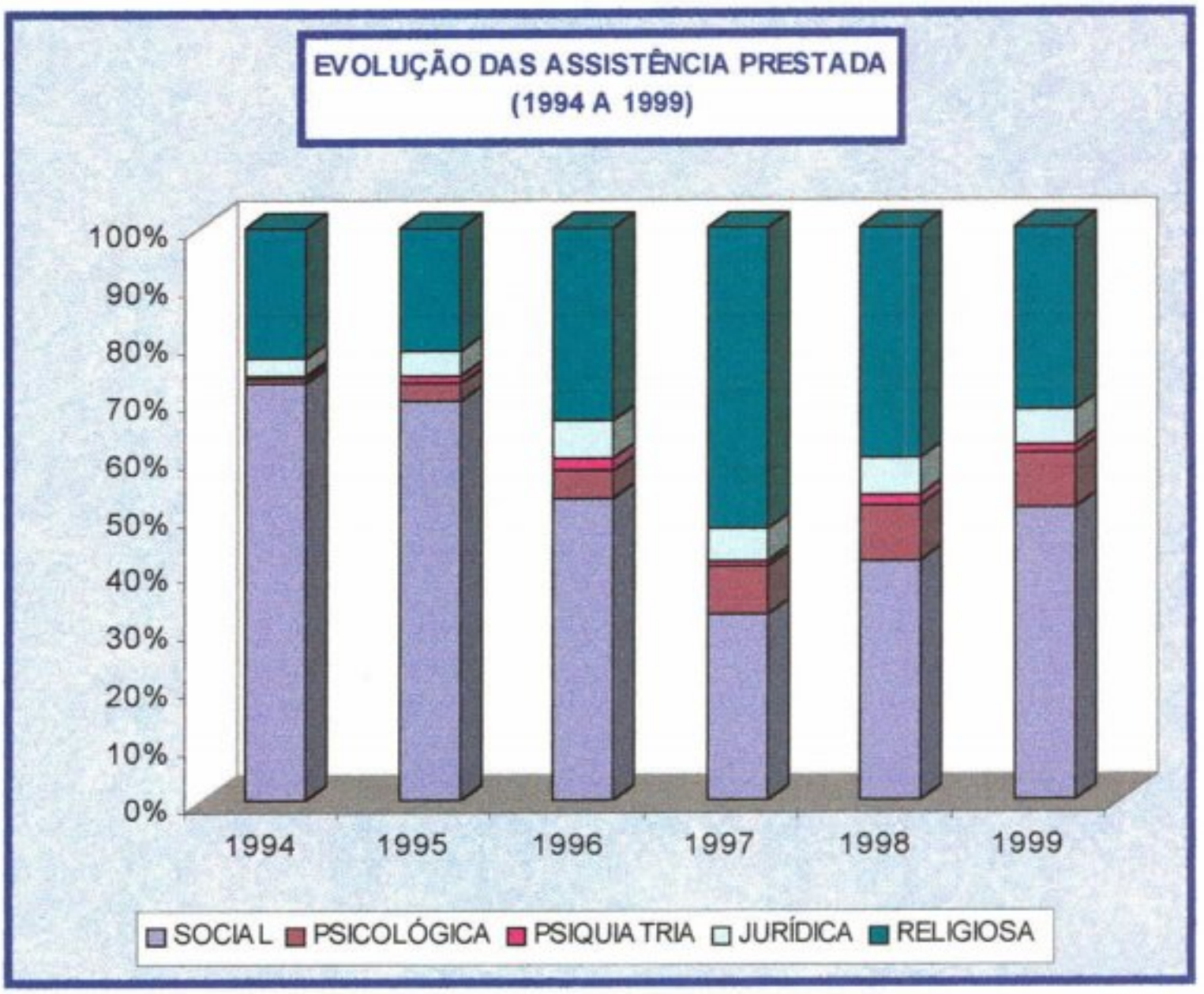
Outro fato marcante, ao se estabelecer a estrutura básica de organização do Ministério da Marinha, ao se criar em 1968, a DASM, subordinada à DGPM. Perdurou até 1977 e ao se extinguir, registra-se nova ação dirigida pela Administração Naval, o SASM, dentro dos critérios clássicos do serviço social.

Em 1987, o SASM ampliou suas ações, com a criação de programas sociais. Uniformizou as condutas de atuação dos diversos profissionais distribuídos pelas diversas OM.

O desenvolvimento de programas assistenciais em execução naquela época, necessitavam mais ainda em difusão e adequação às modernas tendências assistenciais e inclusive maior participação dos usuários.

Com isso, cria-se em 1994, o SAIPM, nova filosofia de trabalho destinada a

TABELA 10


EVOLUÇÃO DAS ASSISTÊNCIA PRESTADA
(1994 A 1999)
100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
1994
1995
1996
1997
1998
1999
SOCIAL
PSICOLÓGICA
PSIQUIATRIA
JURÍDICA
RELIGIOSA

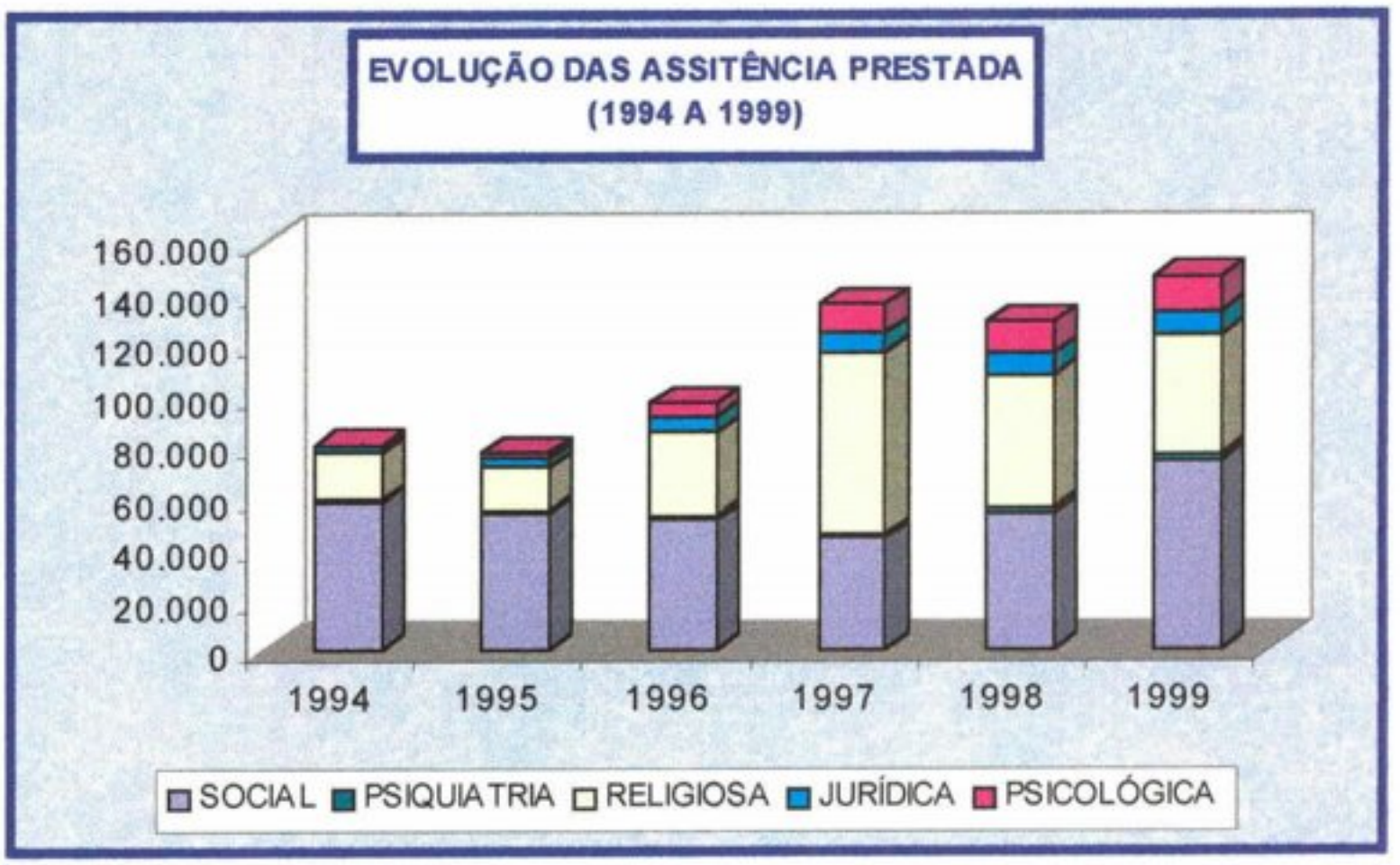

EVOLUÇÃO DAS ASSITÊNCIA PRESTADA
(1994 A 1999)
160.000
140.000
120.000
100.000
80.000
60.000
40.000
20.000
0
1994
1995
1996
1997
1998
1999
SOCIAL
PSIQUIATRIA
RELIGIOSA
JURÍDICA
PSICOLÓGICA

TABELA 11

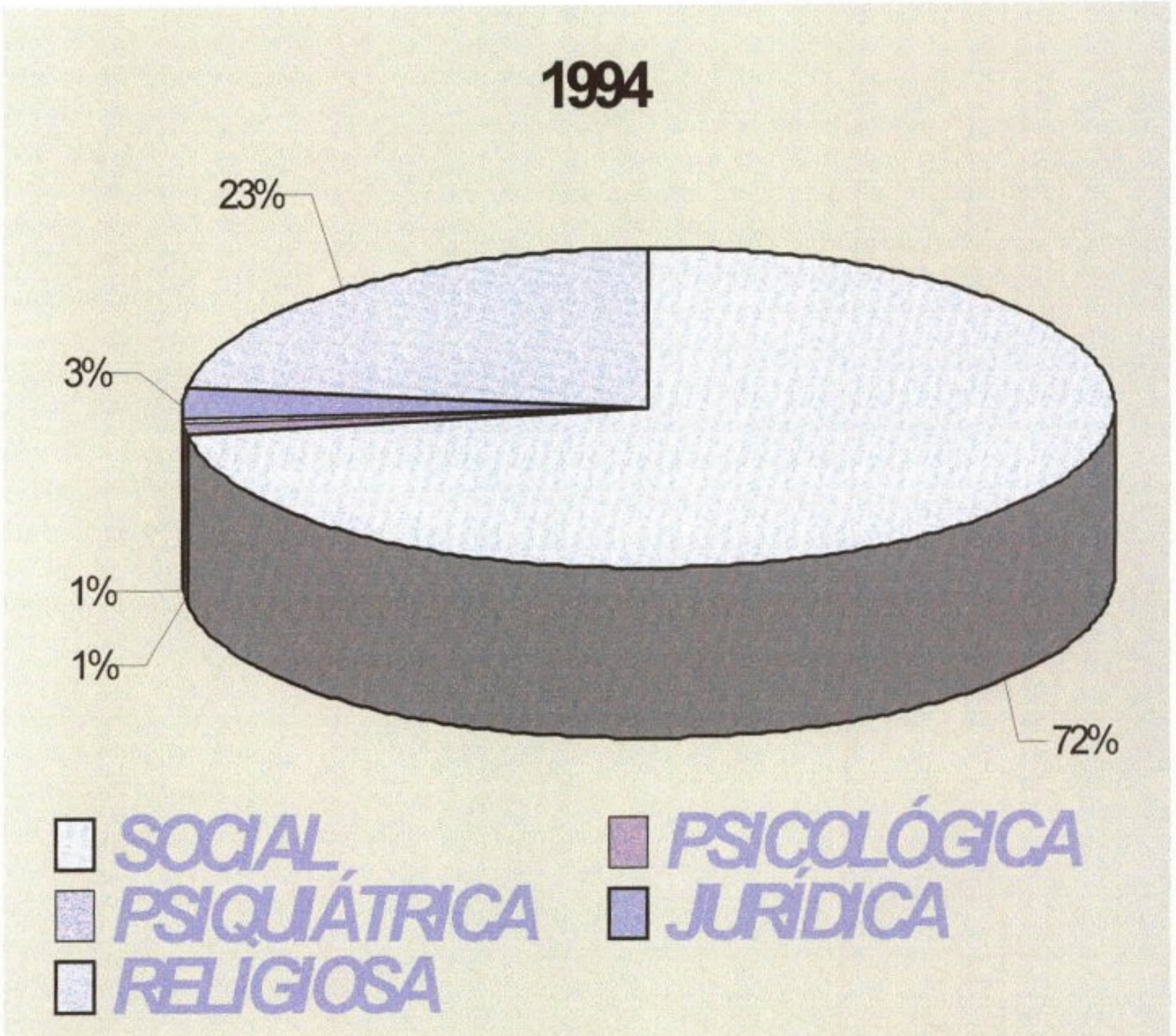
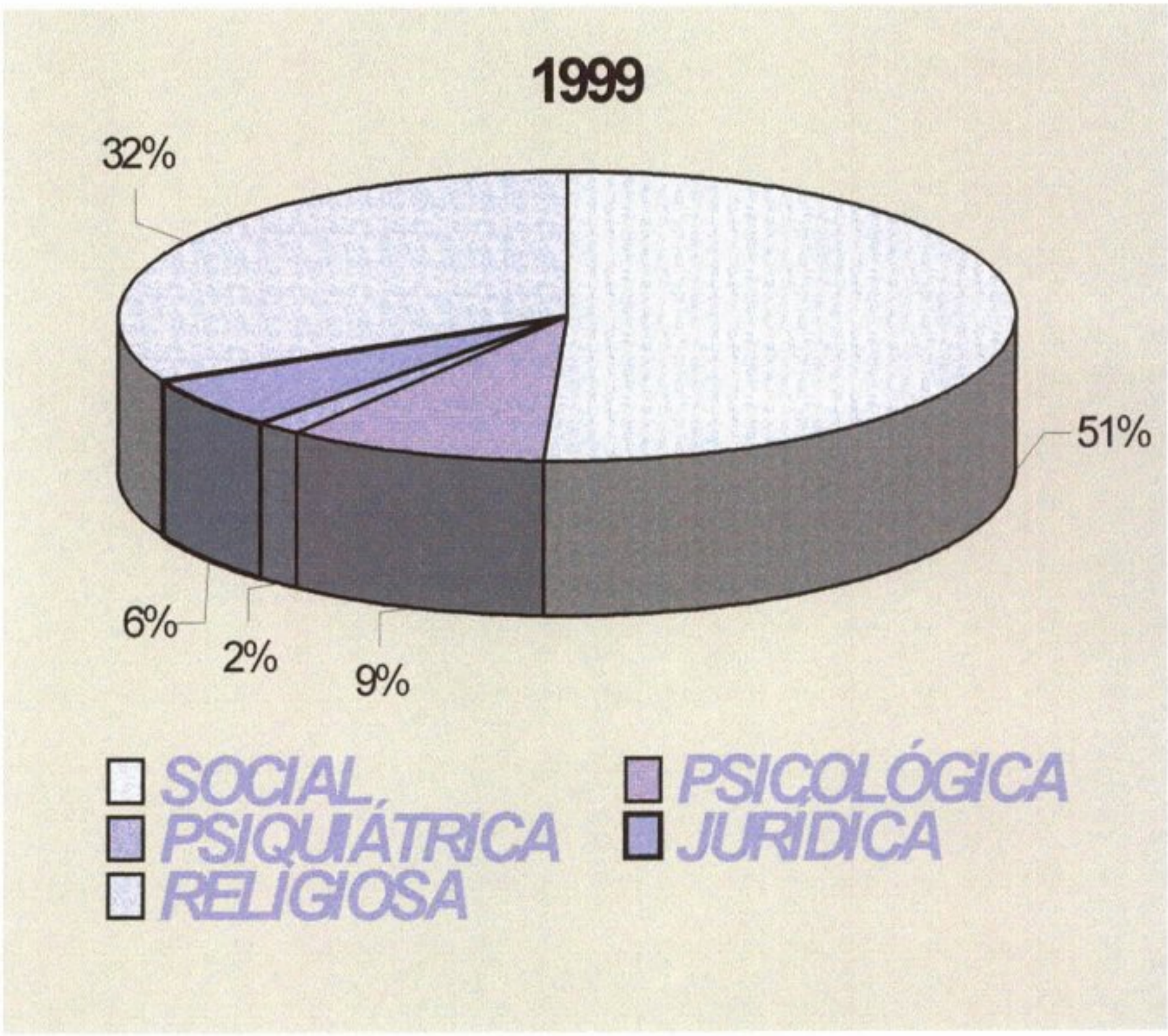

1994
23%
3%
1%
1%
72%
SOCIAL
PSICOLÓGICA
PSIQUIÁTRICA
JURÍDICA
RELIGIOSA

TABELA 12


1999
32%
51%
6%
2%
9%
SOCIAL
PSICOLÓGICA
PSIQUIÁTRICA
JURÍDICA
RELIGIOSA

incrementar as opções de acesso, ampliar as atividades da assistência, visando atender as demandas e necessidades em diversificação das ações sociais.

Em 1996, recria-se a DASM, que passa a exercer o planejamento e a supervisão funcional dessa área de pessoal, difundir mais ainda o Sistema integrado de Assistência Social.

Em que pese o conjunto de ações desenvolvidas pela Marinha na área psicossocial, verificamos a quantidade em atendimentos realizados pelos diversos órgãos do serviço de assistência integrada, social, psicológica, psiquiátrica, jurídica e religiosa no período de 1994 a 1999 (Tabela 10). Notamos, no primeiro ano de atuação da assistência integrada, (1994), 80.308 atendimentos, cerca de 26,7% do universo de usuários da MB, calculado em torno de 300.000 usuários (Tabela 11). Em 1999, atendeu-se 146.111clientes, 48,7%. O que nos leva a inferir, inicialmente um número ainda reduzido em clientes em 1994 e que se elevou, enormemente, em 1999 (Tabela 12). Cinco anos após, com a quase duplicação em número de atendimentos, vemos a maior interação entre a instituição e a clientela, retratada no grande aumento da demanda.

Tudo isso leva a depreender o acerto das ações empreendidas em divulgação, aumento da credibilidade no sistema e um provável acréscimo na problemática social da clientela.

Mesmo com o aumento global em atendimentos, ao examinarmos, separadamente, cada ramo assistencial, podemos verificar uma maior presença concentrada nos serviços social, religioso e números criticamente inexpressivos em outras áreas de atendimento, ao longo dos cinco anos estudados (1944-1999) (Tabela 10).

Outro dado seria o universo de beneficiados em relação ao número em atendimentos, comprovando que os recursos financeiros não satisfazem, plenamente, os anseios da clientela (Tabelas 12, 21,22,23 e 24).

Na área de assistência psicológica (Tabela 13), observamos 844 atendimentos em 1994, 0,28% de 300.000 usuários, denotando uma ausência acentuada em clientela, exceto os atendimentos obrigatórios por requisito de carreira (Tabela 11).

.Nos anos subseqüentes, um gradual aumento em número de atendimentos, 2.280 em 1995, 4939 em 1996, 11.300 em 1997, 12.473 em 1998 e 13.787 em 1999, 4,59%.

A assistência psiquiátrica, indicou 413 consultas em 1994, cerca de 0,13%; 1.066 em 1995; 1.920 em 1996; 1.409 em 1997; 2.022 em 1998; e 2.339 em 1999, 0,77%. Houve um aumento anual em números absolutos, porém os resultados foram muito baixos (Tabela 14).

A assistência jurídica evidenciou 2.477 atendimentos em 1944, 0,82%, com aumentos graduais; 3.477 em 1995; 6.529 em 1996; 7.595 em 1997; 8.435 em 1998; e 8.752 em 1999, 2,91% (Tabela 6).

A assistência social realizou 58.331 atendimentos em 1994, 19,44%; 53.761 em 1995; 50.662 em 1996; 43.885 em 1997; 53.690 em 1998; e 74.341 em 1999, 24,78%; de um universo de 300.000 usuários (Tabela 15).

A assistência religiosa (Tabela 16) apresentou 18.243 atendimentos em 1994, 6,08%; 16.512 em 1995; 32.442 em 1996; 71.146 em 1997; 52.074 em 1998; e 46.892 em 1999, 15,63%. Os atendimentos, em 1994, foram cerca de 6%, o qual consideramos baixo, porém com algumas flutuações. Houve um expressivo aumento em número de atendimentos, cerca de 16% em 1999, quase o triplo dos números registrados em 1994.

Os registros apresentados podem retratar um desconhecimento dos benefícios

TABELA 13

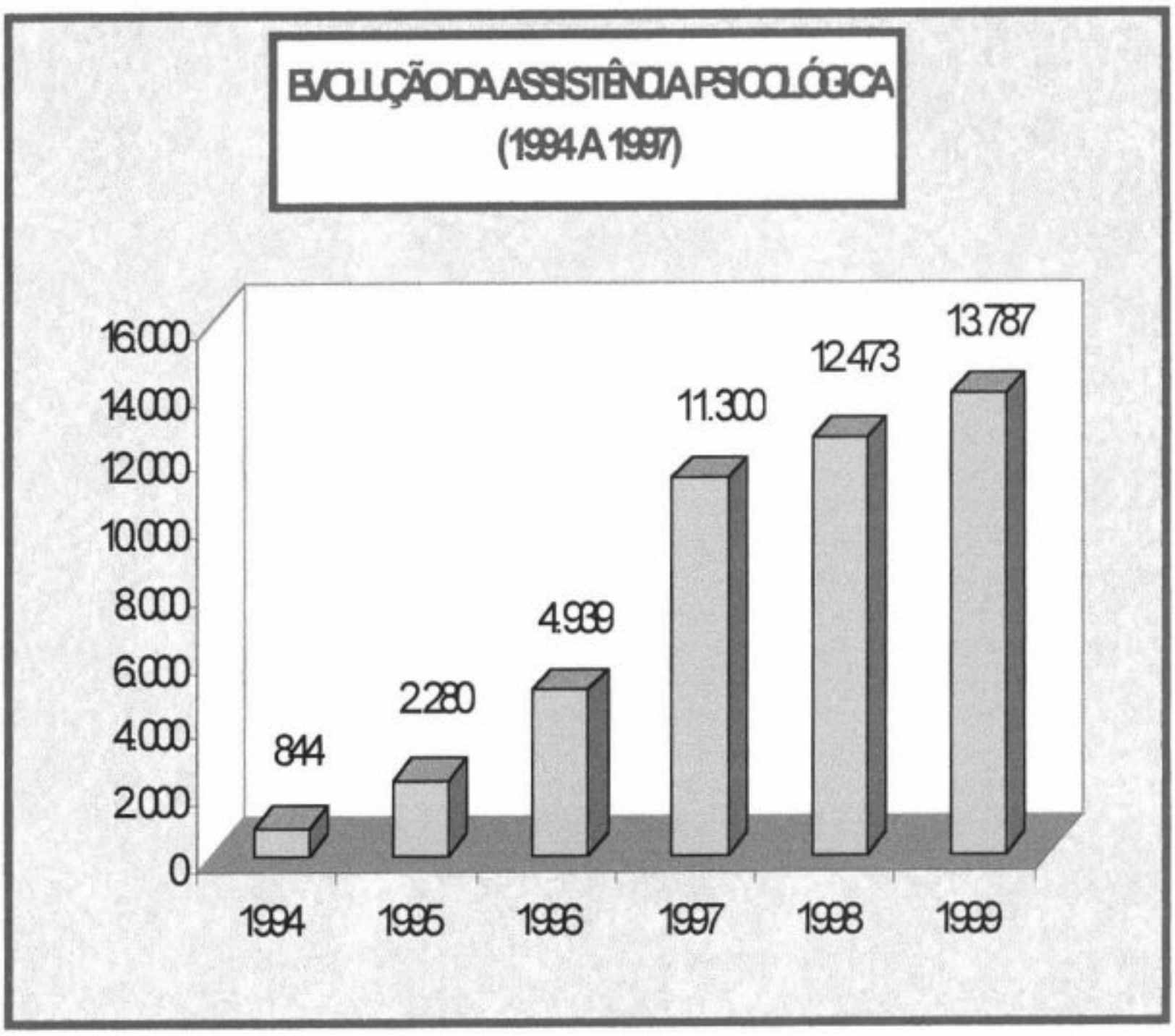

EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
(1994 A 1997)
16.000
14.000
12.000
10.000
8.000
6.000
4.000
2.000
0
844
2.280
4.939
11.300
12.473
13.787
1994
1995
1996
1997
1998
1999

TABELA 21

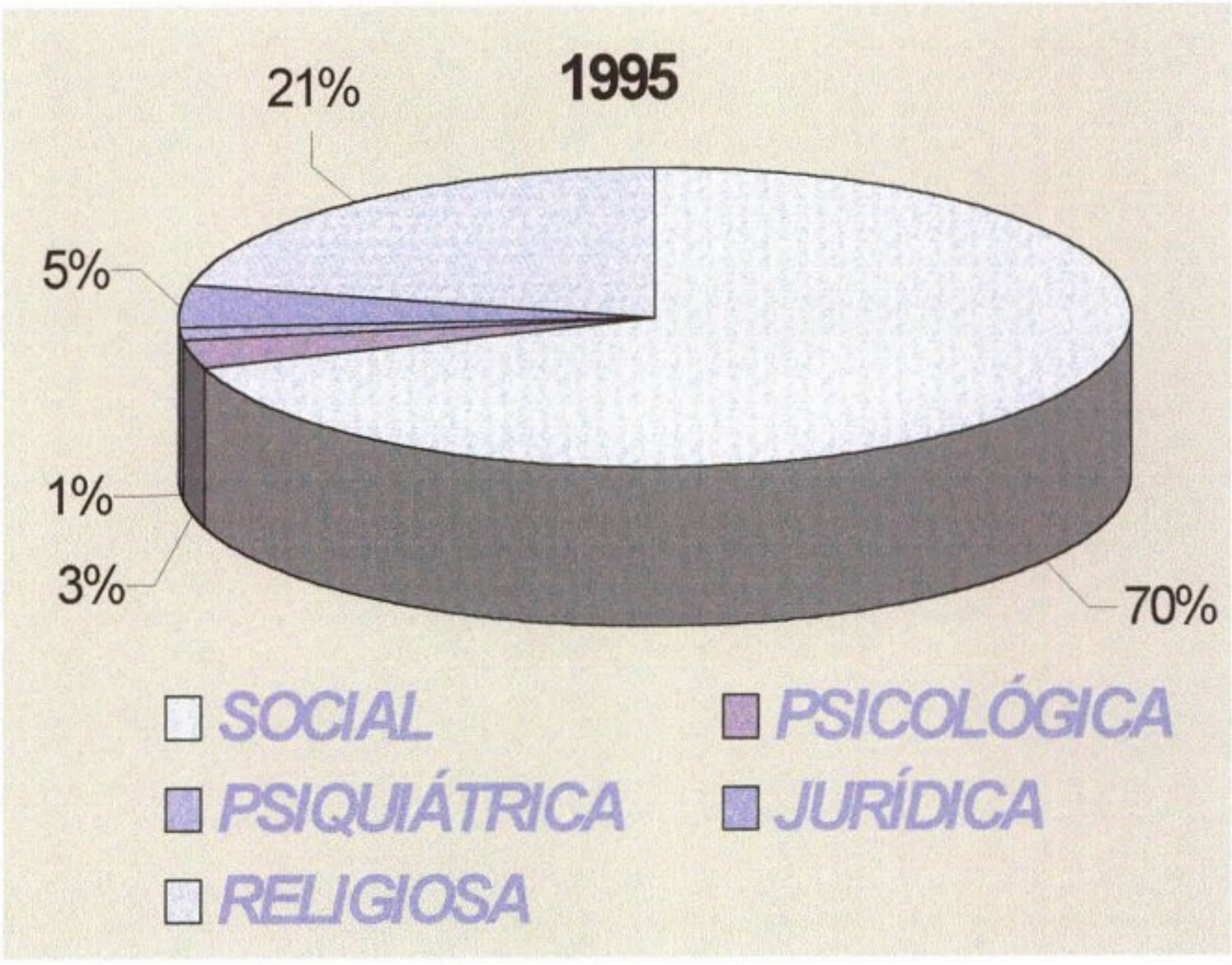

1995
21%
5%
1%
3%
70%
SOCIAL
PSICOLÓGICA
PSIQUIÁTRICA
JURÍDICA
RELIGIOSA

TABELA 22

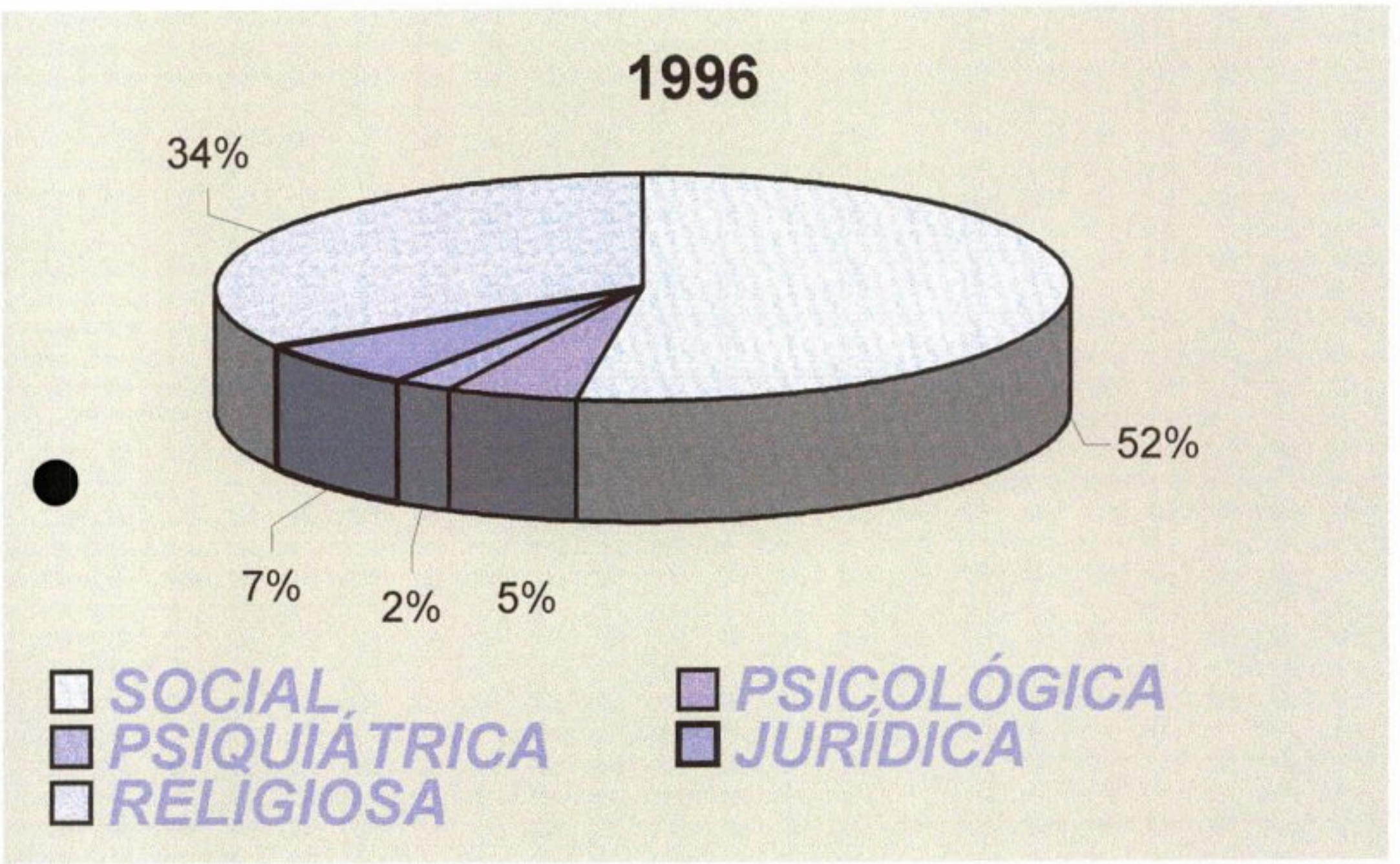

1996
34%
52%
7%
2%
5%
SOCIAL
PSIQUIÁTRICA
RELIGIOSA
PSICOLÓGICA
JURÍDICA

TABELA 23

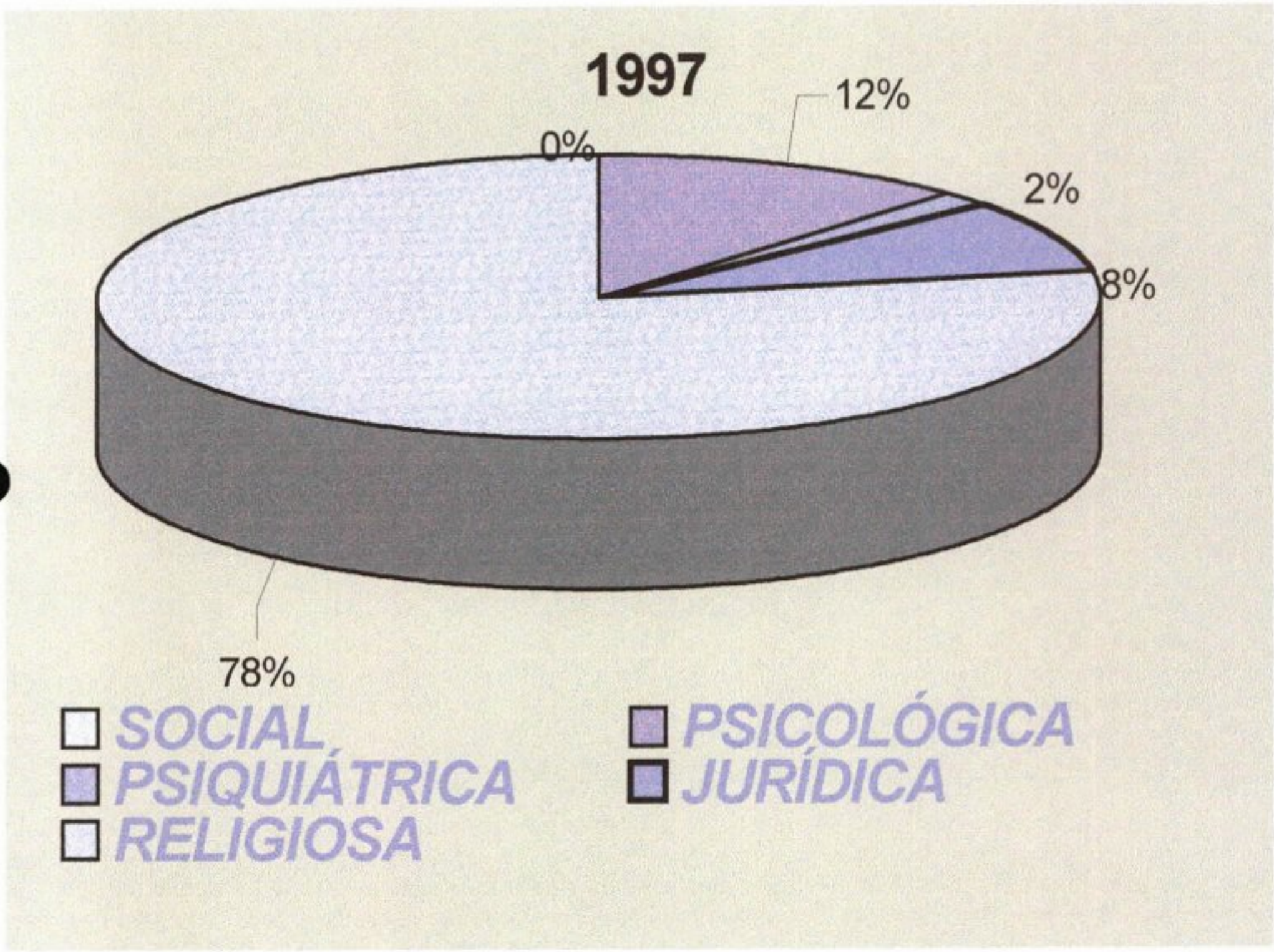

1997
12%
0%
2%
8%
78%
SOCIAL
PSICOLÓGICA
PSIQUIÁTRICA
JURÍDICA
RELIGIOSA

TABELA 24

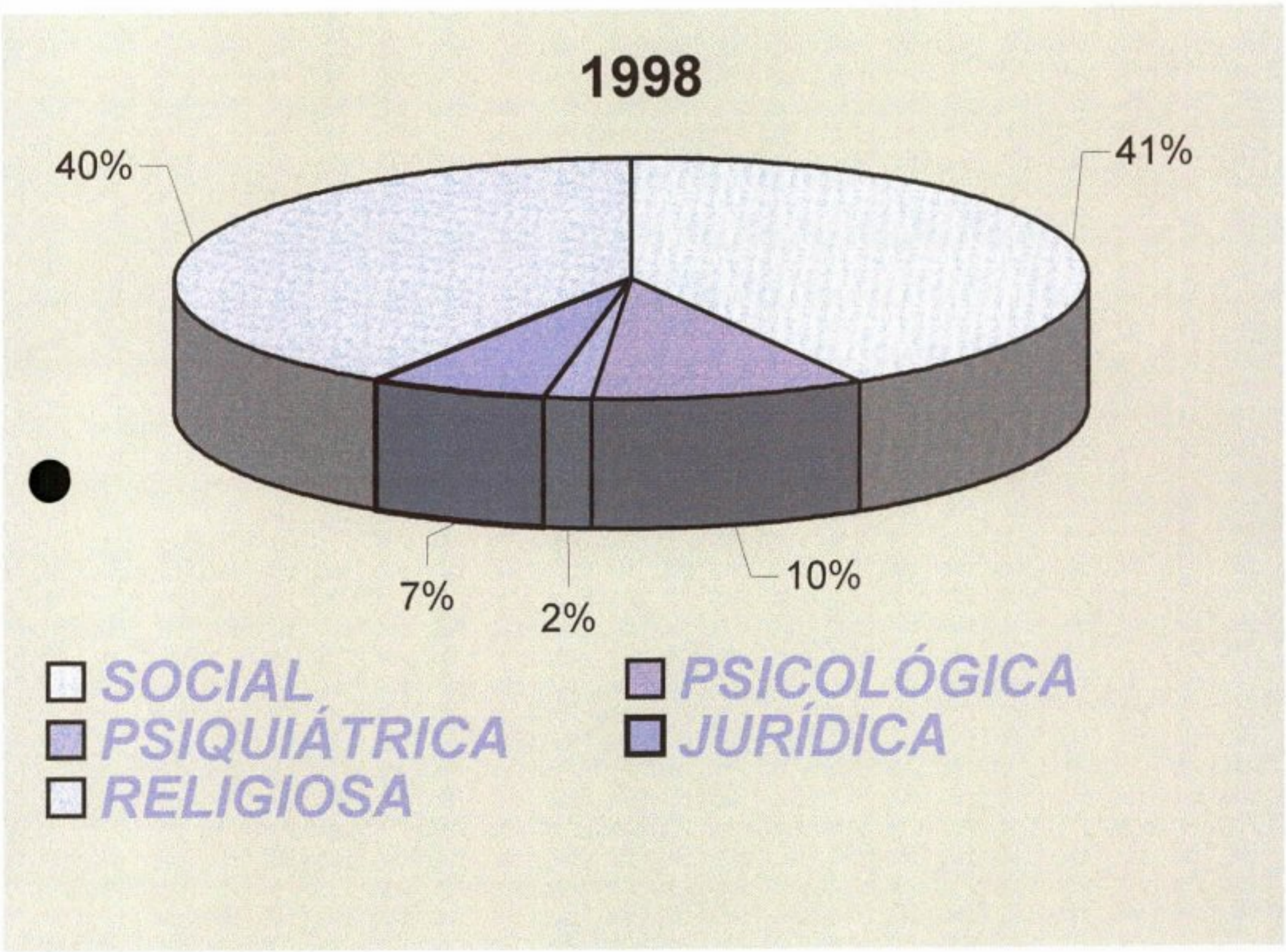

1998
40%
41%
7%
2%
10%
SOCIAL
PSIQUIÁTRICA
RELIGIOSA
PSICOLÓGICA
JURÍDICA

TABELA 14

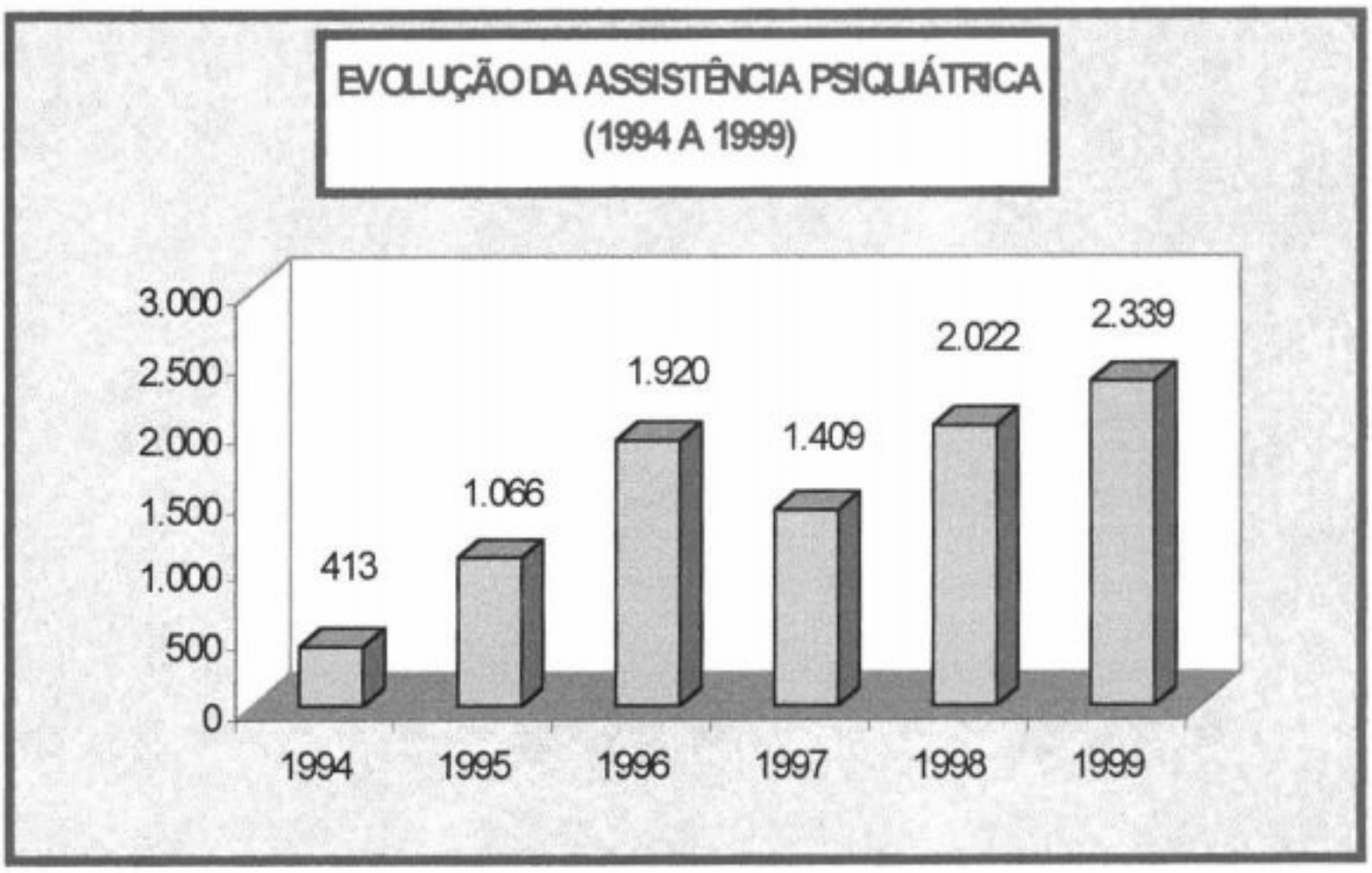

EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA
(1994 A 1999)
3.000
2.500
2.000
1.500
1.000
500
0
413
1.066
1.920
1.409
2.022
2.339
1994
1995
1996
1997
1998
1999

TABELA 15

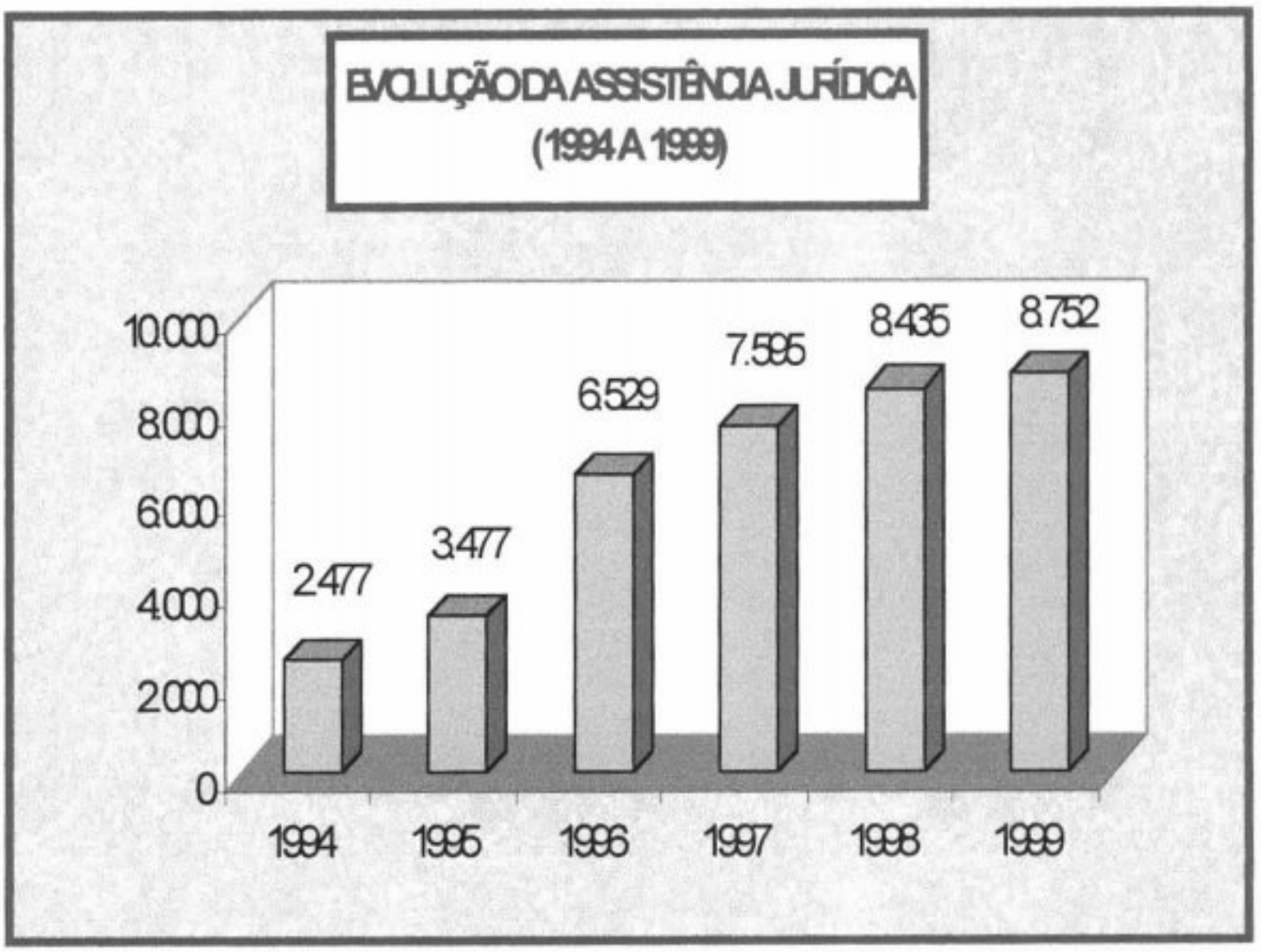
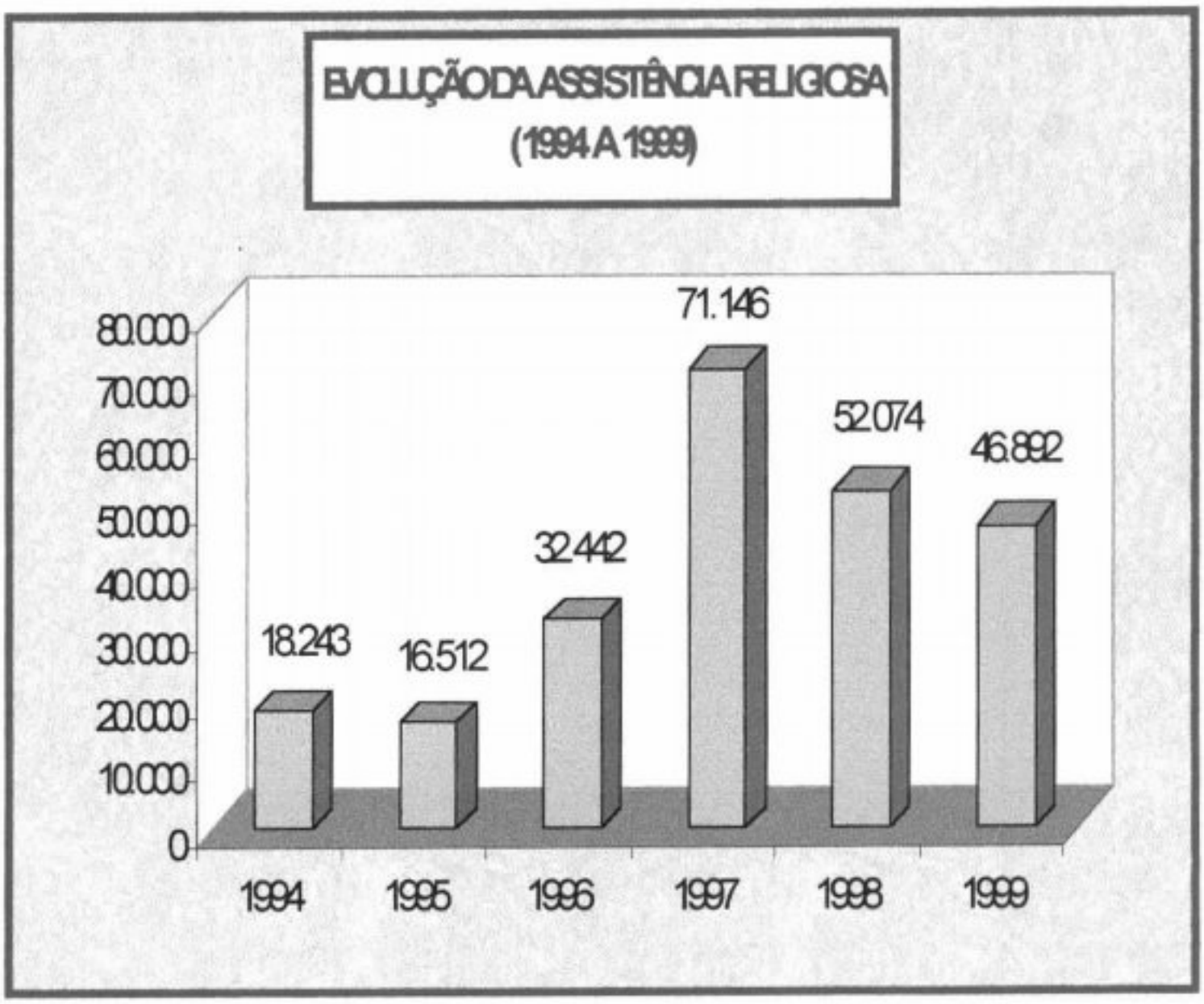

EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA JURÍDICA
(1994 A 1999)
10.000
8.000
6.000
4.000
2.000
0
2.477
3.477
6.529
7.595
8.435
8.752
1994
1995
1996
1997
1998
1999

TABELA 16


EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA RELIGIOSA
(1994 A 1999)
80.000
70.000
60.000
50.000
40.000
30.000
20.000
10.000
0
18.243
16.512
32.442
71.146
52.074
46.892
1994
1995
1996
1997
1998
1999

disponibilizados aos usuários.

CAPÍTULO 3

O PAPEL DO COMANDANTE FRENTE ÀS NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS DE SUA TRIPULAÇÃO

A meta primordial de atuação do sistema de assistência social, por meio de sua diretoria especializada e seus órgãos de execução é de promover o bem-estar social da família naval. Este é o farol para a ação do comandante em sua OM.

O comportamento social e o desempenho profissional de um membro da tripulação em seu núcleo funcional é reflexo do ambiente, que desfruta no seio familiar, e se estende até o ambiente de trabalho.

A família é o menor e mais íntimo núcleo social do indivíduo, onde podem surgir os primeiros sinais em desajuste social. A falta de orientação e diálogo permite hábitos e práticas desagregadoras. A educação social e o exercício da cidadania devem ser praticadas entre os membros da família. O lar deve ser espaço privilegiado em socialização, tolerância e divisão de responsabilidades.

Na família, tem início a busca coletiva de estratégias de sobrevivência e prática dos direitos humanos. O Chefe de família deve promover o desenvolvimento e proteção integral de todos os membros. Propiciar o fortalecimento de laços afetivos, educação formal e informal, valores éticos e humanitários, aprofundamento dos laços de solidariedade e construção dos valores culturais e morais.

Da desorganização familiar, passam a acontecer problemas sociais das mais diversas formas, atentados freqüentes aos direitos humanos, exploração e abuso entre seus membros, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral de seus componentes.

Faz-se necessário um contínuo acompanhamento das situações que abalam a estrutura familiar. A instituição deve orientar o desenvolvimento de perspectivas de progresso social e ético dos seus integrantes, por meio dos Comandantes.

Este deverá adotar medidas objetivas em sua área de atuação, para orientação e controle da situação psicossocial de sua tripulação. Hierarquicamente, em cada nível, os chefes de departamentos e encarregados de setores deverão fazer minucioso levantamento, entre os membros da tripulação, dos casos passíveis de auxílio, encaminhando-os para os setores social e/ou de saúde. A necessidade apresentada por todo indivíduo deve ser compartilhada com os encarregados, para os auxiliar na resolução do caso. As informações das situações encontradas serão apresentadas ao Comandante que abrirá os caminhos da instituição para os benefícios proporcionados pelos programas e projetos de assistência social. Fará, ainda, o acompanhamento das ações, intervindo sempre que necessário, no andamento de sua resolução.

O verdadeiro líder, na figura do Comandante, é aquele que se preocupa com todo membro em particular, fazendo da OM a continuação da família. Só, assim, exercerá em sua plenitude a liturgia do cargo.

O Comandante deve conhecer a situação familiar de seus subordinados. A responsabilidade é mútua, o chefe de família deve procurar todos os recursos, médico-sociais e educacionais da instituição.

Cientificar, no local de trabalho, o andamento dessas ações sob sua responsabilidade dispensadas aos dependentes, presença, regularidade e aproveitamento escolar, cadernetas de vacinação, freqüência em serviços voltados para prevenção e controle em doenças, promoção da higidez física e mental da família.

O resultado do trabalho desenvolvido em cada OM se torna o núcleo de ações que

possibilitará, em caráter coletivo, o bem-estar de toda a família naval.

A abordagem da família, em todo seu contexto, é imperativo da ação do serviço social. A OM dentro da Marinha é o núcleo de ação sob responsabilidade em todo Comandante. Do sucesso da OM, dependerá a eficiência e eficácia de toda a instituição.

O papel desempenhado pelo Comandante, como condutor de um grupo social, será determinado pela maneira em liderar. A liderança é um dos mais nobres atributos para a direção das atividades dos seres humanos.

Pesquisa de opinião, efetuada em 1993, junto ao público interno da MB, apresentou entre outras realidades, a inadequação do relacionamento entre superiores e subordinados.

Ainda nesse documento, a liderança é conceituada, como a arte de conduzir pessoas.

Respeitando-se a individualidade e o sigilo pessoal em cada elemento, porém, deve despertar a atenção do comandante desvios de comportamento social. Solicitações rotineiras de empréstimos, consumismo exagerado, ostentação de bens acima de suas possibilidades econômicas, indícios ou comprovados atos de agiotagem, reiteradas faltas ao trabalho, participação em jogos proibidos, transgressões disciplinares repetidas, más companhias e participação em grupos em dependentes químicos, preponderantemente alcoolismo.

Diante desse quadro crescente e preocupante que tem trazido elevados custos sociais, acrescente-se ainda os prejuízos diretos à eficiência e à eficácia das organizações, pela ausência e interrupção das atividades do serviço e elevada queda do rendimento profissional.

A atitude dos Comandantes, em seu papel de liderança, deve ser ativo quanto às

decisões tomadas para prevenção dos problemas, tratamento direto das causas, e acompanhamento dos transtornos apresentados.

CAPÍTULO 4

A EFICÁCIA DO SISTEMA E O ALCANCE DAS AÇÕES SOCIAIS ATUALMENTE EMPREENDIDAS. UMA VISÃO PROSPECTIVA

A Marinha tem enfrentado grandes transformações tecnológicas, inovando procedimentos, promovendo notável avanço em pesquisa, modernizando seus meios, agilizando sua estrutura administrativa. É marcante o grande progresso na área psicossocial. O homem é reconhecido como elemento central desse processo. Por meio do estímulo às potencialidades privilegia-se o maior patrimônio da Instituição, o ser humano.

Examinaremos e analisaremos como ocorreram as modificações de enfoque do atendimento social no contexto organizacional, realçando as ações significativas levadas a efeito pela administração naval na área de assistência social.

Pouca ou nenhuma importância era dada ao indivíduo no interior das indústrias. O trabalho era visto somente pelo aspecto de mão-de-obra. Ainda presenciamos trabalho escravo, jornadas penosas, remunerações injustas, mulheres e crianças submetidas a subempregos. O ser humano é, ainda, explorado em muitas regiões de nosso Brasil. Muitas conquistas foram conseguidas. Reconhece-se não somente a remuneração, outros parâmetros são fundamentais. A necessidade em crescimento e promoção na instituição, satisfação pessoal e motivação, levam o indivíduo a trabalhar eficientemente. Em nosso ambiente de labor, exige-se a seleção de pessoal qualificado. Surge a psicologia aplicada à organização. Foram desenvolvidas técnicas de recrutamento, entrevistas específicas aplicadas à seleção do pessoal, para serem adotadas em atividades que envolvam risco de vida, mutilação e perda de patrimônio.

Já, há preocupação com aprendizagem, adaptação a ambientes inóspitos e insalubres, fadiga fisica, mental e monotonia. A instituição encara o ser humano numa visão mais humanista, pela sua influência no ambiente de trabalho. Ficou, indiscutivelmente, comprovada a importância das relações humanas no contexto organizacional. O homem deve se sentir satisfeito no local de trabalho e intimamente ligado à filosofia da organização. O indivíduo, consciente e satisfeito em todos os aspectos, tem maior probabilidade em render progressivamente no trabalho, levando a instituição a obter resultados cada vez mais positivos. O homem é analisado globalmente, em suas atividades familiares, sociais e laborativas. A visão holística do ser humano torna-se um marco evolutivo entre a tradição anterior, cartesiana e mecanicista.

A instituição vislumbrou que o comportamento humano não pode ser observado numa visão unicista. A abordagem psicossocial requer uma gama de profissionais de diversas áreas de conhecimento, uma visão multidisciplinar. Isto é, hoje, praticado no recrutamento, formação e gerência de recursos humanos e assistência ao pessoal.

Ao se sentir necessitado fisica ou psiquicamente, não é mais atendido por um único profissional e sim por uma estrutura organizada e hierarquizada, os sistemas de saúde e de assistência social integrada em seus diferentes ramos.

Essa estratégia, tem sido executada na psicoprofilaxia do homem, que restabelecido em seus traumas, com higidez de saúde fisica e mental, satisfação profissional, atinge um perfeito equilíbrio, que redundará no sucesso da instituição. Essa fantástica evolução foi executada paulatinamente na MB.

A Diretoria do Pessoal Militar foi a precursora do sistema, ao criar, em 1946, a Divisão de Conforto e Assistência. Estendeu as ações pela DASM, no período de 1968 a

1977. Promoveu pelo SASM atendimento direto ao pessoal, instruções normativas, minuciando a metodologia da assistência especializada.

O SARM tem concorrido com o aprimoramento do Sistema por meio da atuação dos capelães navais nas diversas OM, promovendo orientação e apoio espiritual, educação moral e cívica nas escolas de formação de oficiais e praças, verdadeiro trabalho de assistência social. O SSM, também, experimentou grande avanço com a criação da AMSA, que preencheu grande lacuna, ao prestar assistência médica voltada, primordialmente, para os dependentes dos usuários. Surgiu o Hospital Naval Nossa Senhora da Glória (HNNSG), Clínica de Recuperação Infantil (CRI) e ambulatórios no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, Madureira e Penha.

Em seguimento às ações de assistência, criou-se o Fundo de Saúde da Marinha, que abrangeu toda a clientela, envolvendo militares, civis optantes e respectivos dependentes, globalizando toda a assistência de saúde.

A demanda de usuários aumentou, evidenciando a necessidade em ampliação da assistência, sendo recriada a DASM. Esta Diretoria técnica passou a normatizar todos assuntos ligados à Assistência Social.

O trabalho se intensificou, os benefícios foram ampliados, porém as dificuldades sócio-econômicas enfrentadas pelo pessoal revelaram um aumento da problemática vivida pelos usuários. Sentiu-se, mais uma vez, a necessidade em ampliar os benefícios, à luz dos casos variados que demandavam os serviços de assistência.

Evidenciou-se uma alternativa de atendimento multidisciplinar e integrado que fizesse frente a modernas técnicas de abordagem.

No âmbito do Comando-em-Chefe da Esquadra, surgiu uma experiência em abordagem multidisciplinar nas áreas do Serviço Social, Religioso, Médico, Psicológico

e do Direito. Criou-se, inicialmente, na área operativa o Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal, experiência inovadora e pioneira nas Forças Armadas. Mostrou de pronto grande sucesso, pela abrangência das ações na área psicossocial e grande aceitação por parte da clientela.

A Assistência Integrada estendeu suas ações a todos os Distritos Navais. Hoje, possuímos um Sistema multidisciplinar integrado e hierarquizado, levando os benefícios a todos os usuários da Marinha (Tabela 1).

É composto de vários programas e projetos que procuram oferecer as mais variadas formas de atenção social.

O SSM complementa a área psicossocial, levando assistência de saúde, de excelência, à clientela naval. Na área do Rio de Janeiro, diversificou seus níveis de atendimento, criando uma subdivisão na assistência médica. O Centro Médico Assistencial da Marinha (CMAM) encarrega-se do atendimento primário e secundário, dirigindo uma rede de OM, a Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória (PNNSG), o Hospital Central da Marinha (HCM), a Unidade Integrada de Saúde Mental (UISM), a Odontoclínica Central da Marinha (OCM) e os Ambulatórios Navais, da Penha (ANP), Ilha do Governador (ANIG), Niterói (ANN), Campo Grande (ANCG), Nova Iguaçu (ANNI). O Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) presta atendimento em nível terciário, hospital de ponta de todo o Sistema. A área pericial ficou a cargo do Centro de Perícias Médicas da Marinha (CPMM). A de logística de saúde, supridora das áreas assistencial e operativa ficou a cargo do Centro Logístico de Saúde da Marinha (CLSM).

Nos outros DN, os Hospitais Navais, de Salvador (HNSa), Natal (HNNa), Recife (HNRe), Belém (HNBe), Ladário (HNLa), Brasília (HNBr) e serviços ambulatoriais em

Rio Grande, Manaus, Policlínica de São Pedro d'Aldeia na área da Base Aeronaval (Grande Rio) complementam a rede de atendimento ao pessoal em todo o Brasil.

Toda essa rede de assistência evidenciou o profícuo trabalho empreendido pela Administração Naval.

Porém, ao analisarmos o sistema, verificamos ainda pouca procura e divulgação. O trabalho necessita ser incrementado. Há evidente dificuldade na implementação de vários programas de assistência social. Falhas no processo de encaminhamento aos diversos órgãos, demanda reprimida, reduzido número de beneficiados em relação aos atendimentos realizados, escassez de recursos materiais e humanos em relação aos anseios da clientela, levando a redução da qualidade da assistência.

As áreas que denotam a grande demanda da clientela são os Serviços Social, Religioso e de Assistência Jurídico-Judiciária. A assistência psicológica necessita, também, ser incrementada para facilitar o acesso dos usuários. Chama atenção o número crescente em atendimentos aos excepcionais, psiquiátrico, dependência química e geriátrico.

A crise econômico-financeira que afeta o país repercute, diretamente, nos anseios de bem-estar psicossocial dos usuários.

Cresce, nos setores de atendimento, a demanda por auxílio financeiro, decorrente em nosso entendimento, de renda incompatível para as necessidades familiares e desorganização na gerência das despesas domésticas.

O problema de excepcionais é preocupante. Exige assistência preventiva multidisciplinar, estudo minucioso dos que ingressam no sistema para os diversos corpos e quadros, como também, trabalho de orientação nas OM em cada DN. É importante a realização de cursos e ciclos de palestras de orientação aos usuários, sobre

a planificação da família, cuidados de saúde e higiene materno-infantil e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, aconselhamento genético e de reprodução humana. As doenças prevalentes, nas famílias, para acompanhamento e controle. Os serviços de saúde e assistência integrada acompanharão o andamento dos diversos tipos de tratamento dos pacientes, bem como, os benefícios passíveis em serem oferecidos pelo sistema. Isto é uma necessidade na visão prospectiva das ações sociais. Já percorremos um extenso caminho. Ao longo de todo o Brasil, há órgãos de execução do serviço de assistência integrada (OES-SAIPM) (Tabela 10).

O apoio social tem se mostrado uma caixa de ressonância dos traumas decorrentes do estado de empobrecimento e escassez de recursos, vivenciados pela clientela. O programa de orientação social busca favorecer o desenvolvimento de um processo reflexivo sobre as questões que preocupam a clientela, principalmente questões ligadas às relações na família e no trabalho. Este tipo de abordagem é exercido em todos os órgãos de atendimento integrado.

Assunto da maior relevância, característico dos violentos dias pelo qual passamos é o da violência doméstica e o da dependência química, ambos, do que vivenciamos nas áreas urbanas e grandes cidades.

O avanço inexorável da crise econômica que assola o país, gerando aumento em desemprego e diminuição em qualidade de vida, o surto de propaganda do consumismo e da violência, seitas que visam a benefícios pecuniários em detrimento da moral religiosa, todos são estímulos negativos na dinâmica social da família, levando à prática da violência doméstica. Em paralelo, o uso de drogas leva à violência urbana desenfreada, assaltos, assassinatos em jovens, contribuindo para diminuição da expectativa de vida na sociedade atual.

O serviço de assistência religiosa tem prestado inestimáveis benefícios à clientela naval, atuando em organizações militares operativas, de apoio logístico e órgãos de formação de oficiais e praças, bem como assessorando de forma especializada aos Distritos Navais. Além das atividades religiosas, desenvolve ações de educação moral e cívica, colaborando no apoio social e espiritual da clientela. Passou, com a criação do serviço de assistência integrada, a fazer parte do núcleo de atendimento multidisciplinar. Promove campanhas de atendimento aos necessitados, ações cívico-sociais, atividades em relações públicas na Instituição.

Orienta o pessoal para o culto aos valores religiosos, contribuindo para manutenção do moral elevado, importante ao bom desempenho laborativo. A experiência do Serviço de Assistência Integrada, coligada ao de assistência religiosa em nosso entendimento, incrementou e dinamizou enormemente a atuação dos capelães navais entre as atividades do sistema de assistência social, em benefício dos usuários.

A assistência jurídico-judiciária, impulsionada em 1994 com o advento do SAIPM, já demonstrava sua grande importância desde os primórdios da assistência social na Marinha. Exercia em conjunto com o serviço de assistência social uma atenção especializada, notabilizando-se ao atendimento à família. Ao longo da experiência adquirida no trato com os assuntos mais inquietantes para a clientela, tem aperfeiçoado seus métodos de atuação, aumentando o número de especialidades jurídicas oferecidas para o pessoal. Presta acompanhamento dos casos com relevante apoio nessa área altamente sensível.

A demanda pela assistência jurídica oscilou entre 5 e 7% do total de atendimentos no SAIPM, em que pese um aumento gradativo desde 1994 (2447 atendimentos) até 1999 (8.752 atendimentos) (Tabela 13). Os números apresentados refletem a

consolidação deste tipo de benefício, no atendimento das necessidades dos usuários da MB. É inegável o comprovado desdobramento social deste serviço altamente especializado e a eficácia do trabalho desenvolvido.

Dentro do enfoque prospectivo, é desejável a continuidade do trabalho com aprimoramento das ações empreendidas, isto é, aumentar o número de profissionais para cobrir a demanda, estendendo esse tipo de serviço especializado a todas as áreas de abrangência do Sistema.

É evidente a mentalidade inovadora da MB, corroborada nos esforços desenvolvidos ao longo dos anos, nas áreas de saúde e psicossocial.

A área do serviço social, por meio da assistência integrada iniciada em 1994, promoveu um incremento significativo, ao preencher lacunas na esfera psicossocial (Tabela 15).

Passou a ocorrer no SAIPM um atendimento psiquiátrico primário (Tabela 14).

Verifica-se que representou um benefício sua presença junto ao SAIPM, porém, devido à delicadeza do assunto e ao aspecto estigmatizante da doença, a clientela, preferencialmente, procura atendimento nos ambulatórios e unidade especializada do Sistema de Saúde.

Representou uma alternativa promissora, está se consolidando e deverá constituir-se mais ainda em importante benefício nas áreas dos DN.

A assistência psicológica, a exemplo do que vimos na área psiquiátrica, tem se mostrado extremamente importante como especialidade. Era mais atuante na parte de recrutamento de recursos humanos, tornando-se peça fundamental na filosofia do SAIPM. A clientela tem tomado conhecimento desse benefício, desmistificando a procura (Tabela 13).

Acreditamos, à luz dos números e tendências atuais, que haverá necessidade em aprimoramento e otimização na qualidade do atendimento, desde um minucioso processo de recrutamento, acompanhamento, medidas eficazes de prevenção e qualificação dos recursos humanos.

CAPÍTULO 5

SUGESTÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA

O Sistema de Assistência Social da MB tem evoluído positivamente. Já adquiriu experiência suficiente, trilhada ao longo de mais de meio século de existência.

Possui uma estrutura dinâmica e abrangente. Diversifica suas ações de forma multidisciplinar, integrando os profissionais envolvidos no atendimento aos usuários.

Possui uma série de programas sociais, complementados por projetos de facilidades, com o propósito em satisfazer os anseios da clientela assistida.

Tem uma rede de órgãos de execução nos DN, criados para descentralizar o trabalho nas diversas regiões do país, sob a supervisão dos comandos de área.

Porém, o sistema evidencia pelas estatísticas de atendimento e os problemas sociais encontrados na rotina diária, que parte da clientela não usufrui dos benefícios das ações sociais.

Em nosso entendimento, é necessário estabelecer metas de ação mais ousadas, no sentido em incrementar o processo de descentralização. O foco desse trabalho deve ser concentrado estrategicamente nas diversas organizações militares.

As diretorias especializadas de pessoal civil, militar, saúde e assistência social, conhecedoras do universo de usuários, por meio de atualizado cadastramento, tem condições em executar um planejamento de metas das ações de prevenção e promoção de saúde e assistência social.

O agente da área psicossocial nas OM, devidamente orientado pelas diretrizes do sistema de assistência social, deve executar um trabalho de base, pelo levantamento

integral dos problemas médico-sociais em seu núcleo de atendimento. Em continuidade, o tratamento deve pautar-se pelo seguimento da evolução em cada caso.

O encaminhamento para outro nível de atenção deve ser concretizado de setor a setor, para que se evite a evasão, descontinuidade e surgimento em demanda reprimida. O efetivo controle das ações é fundamental no processo. As OM devem promover prevenção, detecção precoce e promoção de cuidados básicos de saúde, higiene e assistência social.

A produção de divulgação deve realizar-se durante as consultas nos diversos setores e pela promoção de palestras, objetivamente, providas em conteúdo preventivo e de orientação especializada para os assuntos de interesse na resolução da problemática da clientela.

O cadastramento de cada caso, envolvendo o núcleo familiar, deve ser enquadrado em um programa de atenção de saúde e assistência social, como:

- Apoio Educacional: ensino pré-escolar, 1º, 2º graus, intercâmbio, profissionalizante, supletivo, reciclagem e superior.
- Apoio Ocupacional: atividades culturais, recreação, educação fisica, lazer, reabilitação funcional, emprego, aposentadoria, assistência à velhice, museus, bibliotecas educativas e culturais, artesanato, folclore, assistência à adolescência e acesso ao mercado de trabalho.
- Apoio Social: condições de moradia e higiene.

Por meio das informações obtidas nesse trabalho descentralizado, pelos diversos núcleos de saúde e assistência social, a DASM poderá implementar as ações de caráter generalizado, envolvendo todo o sistema.

A DSM, atuando também de forma hierarquizada, poderá concentrar suas metas de atendimento na medicina primária e preventiva. A área ambulatorial denota essa necessidade, haja vista a grande demanda de usuários concentrada nesse setor.

O trabalho conjunto deverá envolver a DASM e a DSM.

Portanto, em nossa visão, uma maior descentralização, hierarquização no atendimento e resolução do problema em sua origem, proporcionarão condições de sucesso nas ações desenvolvidas e bem-estar para a família marinheira.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÕES

O SASM originou-se pelo reconhecimento inequívoco da importância das ações sociais voltadas ao bem-estar do pessoal.

Surgiu de uma visão pioneira planejada pela Administração Naval e desencadeada na área da Diretoria de Pessoal.

Inicialmente, o Serviço Religioso e social executavam este tipo de assistência no âmbito da instituição. Evoluiu-se com a Assistência Médica prestada aos dependentes.

Porém, surgiram muitas dificuldades para promoção da assistência em nível satisfatório.

A necessidade de entender a complexidade inerente ao indivíduo mostrou a necessidade em se oferecer uma assistência de caráter multidisciplinar e integrada. Juntaram-se outros profissionais de áreas diversas do conhecimento.

Este incremento de recursos humanos e materiais foi mobilizado no sentido em satisfazer os anseios do pessoal, numa abordagem holística do processo.

As vertentes assistencial e de facilidades na área social dinamizaram o sistema pelo surgimento de um conjunto de programas de ação e projetos de facilidades.

Porém, os problemas e transformações no mundo atual refletiram-se intensamente em nosso país, ocasionando uma grave crise econômica e social. Acrescente-se as imensas desigualdades sociais e distribuição de renda.

A Marinha, também, sofreu o impacto, mas soube com criatividade e sábio gerenciamento, conduzir serenamente o processo de administração da áreas operativa e psicossocial.

A demanda de usuários é mais intensa em certas áreas já, tradicionalmente, reconhecidas como de grande procura de clientes. Outras, porém, parecem desconhecidas, necessitando de maior divulgação dos programas.

Os dados estatísticos refletem que providências têm sido tomadas para suprir esse óbice, já mostrando o acerto das medidas tomadas. A ausência da clientela, sentida em certos locais de atendimento também, pode ser atribuída a certa estanqueidade nas ofertas de serviços, fazendo com que, não existindo atendimento para aquele tipo de solicitação, faça o cliente procurar outros locais, trazendo ônus financeiro pela locomoção, tempo de espera para seu caso e descrédito ao sistema. A oferta variada em serviços em locais de grande demanda reduziriam o óbice da ausência retratado em outros programas e projetos.

Dentro da estrutura de organização exercida pela Marinha, a figura do Comandante, nas OM, é de vital importância. Torna-se o condutor dos destinos em seu núcleo de atuação. Deve exercer uma genuína liderança sobre seus subordinados. Influenciar, pelo exemplo, a conduta moral e profissional da tripulação. Deve ser o líder das ações psicossociais de promoção de bem-estar ao pessoal sob suas ordens.

O resultado dessa liderança tem trazido importantes benefícios para consecução dos resultados das ações sociais.

Nos tópicos abordados ao longo do tema, verificamos pelas ações empreendidas na área do sistema de assistência social, bem como pelas estatísticas levantadas, o profícuo trabalho que tem sido desenvolvido pela Administração Naval e suas equipes técnicas. A Marinha tem acompanhado o desenvolvimento tecnológico para cumprimento de sua missão, sem se descuidar do elemento mais precioso que é o ser humano. Ciente das dificuldades em recursos, tem racionalizado seus investimentos e

reduzido seus custos de funcionamento. Cumpre o papel em resgatar a dívida social entre seus membros.

Em nossa avaliação, a descentralização das ações sociais até o nível das OM, a hierarquização do atendimento, a integração entre os sistemas da área psicossocial, o perfeito conhecimento das necessidades dos usuários pelo acompanhamento e controle e o enquadramento dos casos em programas de prevenção, atenção à saúde e assistência social constituir-se-ão nas metas a serem plenamente alcançadas para o sucesso da Marinha.

ANEXO A

BIBLIOGRAFIA

1. ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Estratégia de desenvolvimento e combate à pobreza. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 75-116, maio/ago. 1995.

2. ANDREASSI, Maria de Fátima Siliansky de. Recuperação de custos em Unidades Públicas de Saúde: subsídios para o debate sobre novas fontes de financiamento. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 153-169, set/out. 1997.

3. BELMARTINO, Susana. Estado e obras sociais: desregulamentação e mudança do sistema. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 105-129, set/out. 1997.

4. BERLINGUER, Giovanni. Globalização e saúde global. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 21-38, jan/abr. 1999.

5. BIERRENBACH, Maria Inês Rocha de Souza. Política e planejamento social. São Paulo : Cortez. 1987.

6. BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. Manual de liderança. Rio de Janeiro. 1996.

7. BRASIL. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. DGPM n. 401. 1997. Normas para assistência médico-hospitalar.

8. ____. DGPM n. 501. 1996. Normas para assistência integrada na Marinha do Brasil.

9. ____. DGPM n. 502. 1996. Normas sobre o serviço de assistência religiosa da Marinha.

10. BRASIL. Escola de Guerra Naval. EGN-215 - Guia para elaboração de ensaios e monografias. Rio de Janeiro, 1998.

11. ____. FI-219 A - Guia para elaboração de referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1992.

12. CADERNOS ABESS. A metodologia no Serviço Social. São Paulo : Cortez. n. 3. 1995.

13. CAPISTRANO FILHO, David. O Programa de Saúde da Família em São Paulo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 89-100, jan/abr. 1999.

14. CARVALHO FILHO, José Juliano de. A produção de alimentos e o problema da segurança alimentar. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 173-193, mai/ago. 1995.

15. CHAGAS, Eraldy Kennedy de Souza. Gestão social : da automação à reestruturação produtiva industrial. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 177-194, set/out. 1977.

16. CHERCHIGLIA, Mariangela Leal. DALLARI, Sueli Gandolf. A reforma do Estado e o Setor Público de Saúde : Governança e eficiência. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.33, n. 5, p. 65-84, set/out. 1999.

17. DUPONT, Robert L. Drogas : uma luta sem tréguas, Rio de Janeiro : Record. 1986.

18. ELIAS, Paulo Eduardo. PAS : Um perfil neoliberal de Gestão de Sistema Público de Saúde. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 125-137, jan/abr. 1999.

19. GOUVEIA, Roberto. PALMA, José João. SUS : Na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 139-146, jan/abr. 1999.

20. HOFFMANN, Rodolfo. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 159-172, mai/ago. 1995.

21. INOJOSA, Rose Marie. Redes de compromisso social. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 115-141, set/out. 1999.

22. JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. INOJOSA, Rose Marie. O Processo de municipalização na política de saúde em São Paulo. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 130-152, set/out. 1997.

23. KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (org). Família brasileira, a base de tudo. São Paulo : Cortez. 1994.

24. LAMPREIA, Luiz Felipe. Relatório brasileiro sobre desenvolvimento social. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 9-74, mai-ago. 1995.

25. LAURELL, Asa Cristina (org). Estado e políticas sociais no neoliberalismo. 2. Ed. São Paulo : Cortez. 1997.

26. LOPES, Ivarez Rubens Brandão. Política social : subsídios estatísticos sobre a pobreza e acesso a programas sociais no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 141-156, mai-ago. 1995.

27. MILKMAN, Harvey. SUNDERWIRTH, Stanley. Viajando : a consciência do poder destruidor da drogas sobre as células nervosas do cérebro e das alterações no comportamento do homem. Rio de Janeiro : forense. 1988.

28. MIRANDA, Erice da Silva. MAIA, Marta Nolding. Assistência integrada na Marinha. Revista Marítima Brasileira. Rio de Janeiro, v. 116, n. 7/9, p. 209-217, jul/set. 1996.

29. MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 195-207, mai-ago. 1995.

30. PINTO, Luiz Fernando da Silva. O social inadiável. Fundação Salim Farah Maluf : São Paulo, julho. 1984.

31. REHEM, Renilson. Planos de saúde : questões e soluções. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 105-108, jan/abr. 1999.

32. SERRA, José. A questão de saúde no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 39-50, jan/abr. 1999.

33. SILVA, Adélia Cristina Zimbrão da. PECI, Alketa. LEAL, DIAS, Carlos et al. Análise do processo de uma experiência em construção de projetos comunitários : para repensar a formação do administrador. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 155-169, set/out. 1999.

34. SILVA, Heliana Marinho da. Novos arranjos para a gestão de políticas sociais : a estratégia comunidade solidária. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 103-113, set/out. 1999.

35. SMITH, Roberto. OLIVEIRA, Aécio Alves de. Integração social ou novas relações entre Estado e sociedade no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 117-140, mai-ago. 1995.

36. SPOSATI, Aldaíza de Oliveira (coord). Carta-Tema : A assistência social no Brasil, 1983-1990, 2 ed. São Paulo : Cortez. 1995.

37. SPOSATI, Aldaíza de Oliveira.. BONETTI, Dilsea Adeodata. YASBEC, Maria Carmelita. et. al. Assistência na trajetória das Políticas Sociais brasileiras : uma questão em análise. 6. Ed.. São Paulo : Cortez, 1995.

38. SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. FALCÃO, Maria do Carmo. FLEURY, Sônia Maria Teixeira. Os Direitos (dos desassistidos) Sociais. 3. Ed. São Paulo : Cortez. 1995.

39. TEIXEIRA, Silvia Maria. Cotidiano de Saúde. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 101-104, jan/abr. 1999.

40. TEIXEITA, Suely C. S. MONTEIRO, Valézia de O. MIRANDA, Verônica A. Programa médico de família no município de Niterói. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 147-155, jan/abr. 1999.

41. TENÓRIO, Fernando Guilherme. Um espectro ronda o terceiro setor : o espectro do mercado. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 85-102, set/out. 1999.

42. YUNES, João. O SUS na lógica da descentralização. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 65-70, jan/abr. 1999.

00188330005253
Sistema de assistência social
10-A-82

ESTE LIVRO DEVE SER DEVOLVIDO NA ÚLTIMA DATA CARIMBADA			
18			

10-A-82
Sistema de assistência social.

TÍTULO	
Devolver em	Nome do Leitor
18 NOV	CF HALGACYR

R-5253

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
Biblioteca